



**EDUCAÇÃO**

ESCOLA SUPERIOR  
POLITÉCNICO SETÚBAL

SOFIA MARIA  
MACEIRA AFONSO  
MARQUES VIANA

**AS HISTÓRIAS DE LITERATURA  
INFANTOJUVENIL NO  
DESENVOLVIMENTO DA  
COMPREENSÃO ORAL**

Relatório de projeto de investigação do Mestrado  
em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo  
do Ensino Básico

**ORIENTADORA**

Professora Doutora Ana Cristina Crespo Pires  
Sequeira

Dezembro de 2024

SOFIA MARIA  
MACEIRA AFONSO  
MARQUES VIANA

**AS HISTÓRIAS DE LITERATURA  
INFANTOJUVENIL NO  
DESENVOLVIMENTO DA  
COMPREENSÃO ORAL**

**JÚRI**

*Presidente:* Professora Doutora Ana Maria Mendonça Santos de Paiva Boléo, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Setúbal

*Orientador:* Professora Doutora Ana Cristina Crespo Pires Sequeira, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Setúbal

*Vogal:* Professora Doutora Mariana Abrantes de Oliveira Pinto Alte da Veiga, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Setúbal

Dezembro de 2024

*"Não há talvez dias da nossa infância que tenhamos tão intensamente vivido como aqueles que julgamos passar sem tê-los vivido, aqueles que passámos com um livro preferido"*

*(Proust,2011)*

## Agradecimentos

Demorei muito tempo a concluir este relatório, mas sempre com a certeza de que o faria mais cedo ou mais tarde. Cada vez mais certa de que é na Educação que quero estar, que quero crescer profissionalmente. É de forma genuína que afirmo que o meu percurso ao longo destes anos foram os mais importantes para mim. Deste modo, não posso deixar de agradecer a todos aqueles que se cruzaram no meu caminho.

Primeiramente, quero agradecer à Professora Doutora Ana Sequeira, minha orientadora, por me ter guiado em todo este processo e por nunca ter desistido de mim.

À minha mãe, Lurdes, por me ter aberto as portas ao mundo, por confiar em mim e na minha jornada, e por ter reunido todas as condições necessárias para que tivesse sucesso no meu percurso académico.

Ao meu tio, a única figura paterna na minha vida, por me ter ajudado e proporcionado a possibilidade de estudar.

Às minhas irmãs, Ana e Carla, por me terem apoiado durante todo o meu percurso académico.

Aos meus sobrinhos, Francisca, Benedita, Leonor e Salvador por serem a minha lufada de ar fresco em dias mais tristonhos.

Aos meus amigos-casa, Vítor, Marisa e Hugo, que sempre me incentivaram a concluir este relatório e que sempre estiveram presentes em todos os momentos importantes.

Aos meus colegas, Mafalda, Raquel, José e Mário, que rapidamente se tornaram amigos e fizeram parte do meu dia-a-dia, que me aturaram e que partilharam comigo momentos muito felizes (e alguns tristes) desde o primeiro dia de licenciatura. À Catarina, que chegou mais tarde, mas tornou-se uma pessoa guia, uma luz na minha vida e que me incentiva a ser uma melhor profissional.

Quero, ainda, agradecer a todos os professores e profissionais de educação que passaram por mim e me ajudaram a tornar na professora que sou hoje e na pessoa que sou.

Profundamente agradecida às três estrelinhas que tenho no céu e que me acompanham diariamente como se da minha respiração fizessem parte.

Grata a todos!

## Resumo

O presente relatório surge a partir da necessidade de elaborar um projeto de um estudo a realizar desenvolvido durante a Unidade Curricular de Estágio IV, com a finalidade de responder à questão *De que modo é que o trabalho sobre histórias infantis pode contribuir para o desenvolvimento da compreensão oral?*. Este projeto foi elaborado para ser implementado numa turma de 4º ano do ensino básico.

Esta proposta tem como principal objetivo a dinamização de histórias e implementação de atividades, tendo como finalidade compreender de que modo as mesmas poderão constituir uma ferramenta como estímulo para o desenvolvimento e promoção da compreensão oral.

Numa primeira parte faz-se o enquadramento teórico, no qual se aborda a importância da compreensão oral e da literatura infantojuvenil para, de seguida, relacionar ambos e enquadrar o papel do docente no processo de ensino e aprendizagem.

Na segunda parte dá-se conta da metodologia pensada para apoiar a implementação deste projeto, bem como, as técnicas de recolha e tratamento de dados. De seguida, na última parte consta a implementação do projeto, onde foi desenvolvido um conjunto de sessões que tiveram como pano de fundo a narração de histórias infantis, o seu reconto e atividades exploratórias.

Para concluir é elaborada uma reflexão final sobre o projeto apontando aspetos positivos, refletindo sobre as escolhas para o projeto e por fim, reiterando a importância do mesmo.

**Palavras-Chave:** Compreensão Oral, Histórias, Desenvolvimento, Intencionalidade educativa

## **Abstract**

This report arises from the need to prepare a project for a study to be carried out during the Stage IV Curricular Unit, which aims to answer the question How work on children's stories can contribute to the development of understanding oral?. This project was created for a 4th year elementary school class.

This proposal's main objective is to stimulate stories and implement activities, with the aim of understanding how they can constitute a tool as a stimulus for the development and promotion of oral comprehension.

In the first part, the theoretical framework is presented, which addresses the importance of oral comprehension and children's literature and then relates both and frames the role of the teacher in the teaching and learning process.

The second part explains the methodology designed to support the implementation of this project, as well as data collection and processing techniques. Then, in the last part there is the implementation of the project, where a set of sessions were developed that had as a backdrop the telling of children's stories, their retelling and exploratory activities.

To conclude, a final reflection on the project is prepared, pointing out positive aspects, reflecting on the choices for the project and finally, reiterating its importance.

**Keywords:** Oral Comprehension, Stories, Development, Educational Intentionality

## Índice

Agradecimentos.....	4
Resumo .....	5
Abstract .....	6
Introdução .....	10
Capítulo I – Quadro Teórico de Referência .....	13
1. Compreensão oral .....	13
1.1. Compreensão Oral – relevância e importância no processo de ensino e aprendizagem .....	15
2. A Literatura Infantojuvenil.....	18
2.1. As histórias infantojuvenis – relevância e importância no processo de ensino e aprendizagem .....	19
3. As histórias infantojuvenis versus Compreensão Oral .....	23
3.1. As histórias infantojuvenis no desenvolvimento da compreensão oral – o papel do docente.....	24
Capítulo II – Metodologia de Investigação .....	28
1. Identificação da opção metodológica e sua justificção.....	28
2. Técnicas de recolha de dados.....	29
2.1 Observação Participante .....	29
2.2 Inquérito por entrevista .....	30
2. 3 Análise documental .....	31
3. Técnicas de tratamento de dados .....	31
3.1 Análise de conteúdo .....	31
Capítulo III – Intervenção Pedagógica .....	32
1. Organização da intervenção .....	32
2. Proposta de Intervenção Pedagógica .....	34
2.1 Antes da Intervenção.....	34

2.2 Durante a intervenção.....	34
2.3 Após a intervenção.....	41
Considerações Finais .....	43
Referências.....	45
Apêndices .....	47

## **Índice de Figuras**

Figura 1 - Processo de Compreensão Oral .....	15
Figura 2 - Plano de ação antes da intervenção .....	32
Figura 3 - Plano de ação durante a intervenção.....	33
Figura 4- Plano de ação após a intervenção.....	33

## **Índice de Apêndices**

Apêndice 1 - Guião da entrevista inicial à professora cooperante .....	47
Apêndice 2 - Guião do inquérito inicial aos alunos .....	48
Apêndice 3 - Inquérito inicial aos alunos.....	49
Apêndice 4 - Guião do inquérito intermédio aos alunos .....	50
Apêndice 5 - Inquérito intermédio aos alunos.....	51
Apêndice 6 - Guião da entrevista final à professora cooperante .....	52
Apêndice 7 - Guião do inquérito final aos alunos .....	53
Apêndice 8 -Inquérito final aos alunos.....	54
Apêndice 9 - Documento orientador da atividade verdadeiro ou falso, referente à história "O Grande Pintor" .....	55
Apêndice 10 -Cartões com partes do texto para reconto da história "O Grande Pintor" .....	56
Apêndice 11 - Roteiro de trabalho referente à história "Precisamos do Planeta" .....	58
Apêndice 12 - Documento orientador da atividade verdadeiro ou falso, referente à história "A Noite dos Animais Inventados" .....	59
Apêndice 13 - Ficha de trabalho sobre a primeira parte da história "A noite dos Animais Inventados .....	60

Apêndice 14 - Ficha de trabalho sobre a Banda Desenhada, referente à história "A Noite dos Animais Inventados" .....	61
Apêndice 15 - Documento orientador da atividade verdadeiro ou falso, referente à história "O país azul" .....	62
Apêndice 16 - Cartões com questões referentes à história "O País Azul" .....	63
Apêndice 17 -Imagens da história "O País Azul" .....	67
Apêndice 18 - Ficha com as afirmações disponibilizada aos alunos, referente à história "O Príncipe no Reino dos Lagartos" .....	71
Apêndice 19 - Ficha de trabalho referente à história "O Príncipe no Reino dos Lagartos" .....	72
Apêndice 20 - Imagens no livro "O Príncipe no Reino dos Lagartos" .....	73
Apêndice 21 - Jogo da Glória e respetivos cartões .....	76

## Introdução

*“(...) o conto é um valioso instrumento pedagógico, um precioso meio educativo, uma contribuição essencial ao desenvolvimento harmonioso de qualquer ser humano”*

*(Rigolet, 2009, p. 179)*

O presente relatório de investigação tem como principal objetivo aprofundar conhecimentos acerca do contributo da Literatura Infantojuvenil no desenvolvimento da compreensão oral. Devido à situação pandémica que vivemos na altura da Unidade Curricular de Estágio IV o projeto não foi aplicado, contudo foi elaborado em função de uma turma de 4º ano do ensino básico, para que possa ser implementado a qualquer momento no futuro, tendo em conta o contexto e o grupo específico.

A área do português foi, ao longo dos anos de escolaridade obrigatória, uma das áreas que mais suscitou o meu interesse. Apesar de não ter memórias concretas, ouvir histórias fez parte do meu crescimento e esteve presente desde a Educação Pré-Escolar. Este gosto pela leitura faz parte de mim e nunca deixei de lado o gosto pela literatura infantil. Ao longo da minha formação este gosto foi crescendo desenvolvendo em mim, a curiosidade e o interesse em utilizar os livros como ferramenta de trabalho em sala de aula.

Desde o início da minha formação profissional a decisão de a minha investigação incidir neste tema estava tomada. Contudo, mesmo sabendo que incidiria na área do português e com recurso aos livros, considerava também que existia uma vastidão de temas a investigar e a dúvida cresceu dentro de mim.

Pensei em vários temas, mas foi durante o meu último estágio no 1º Ciclo do Ensino Básico e durante a experimentação que surgiu realmente a curiosidade e a vontade de investigar mais sobre este tema. Durante o estágio, tive a oportunidade de planificar diversas atividades a partir de histórias infantojuvenis. Estas atividades visaram sempre o objetivo de que as crianças fossem capazes de reconhecer informação essencial e desenvolver assim, a sua competência da oralidade.

A compreensão oral é uma das competências mais importantes na nossa vida. Sem esta competência seria impossível compreender o que nos é dito e o que nos rodeia. É importante que as crianças aprendam a recolher informação, a processar a informação que está a ser ouvida e a compreender o que esta quer dizer. Além disso, considero que estas atividades contribuem para a promoção da escuta ativa e da atenção.

Apesar de ser das competências mais importantes, as competências do oral não são trabalhadas da melhor forma na escola e raramente são assumidas como objeto de aprendizagem, ao contrário da leitura e da escrita (Pinto M. O., 2010). São assim,

*“raros os momentos em que o trabalho sobre o oral na escola é intencional e se constitui como um fim em si mesmo – desenvolver técnicas e estratégias para aprender a falar e aprender a escutar melhor, tendo em vista o desenvolvimento dos desempenhos atrás enunciados.”* (Pinto M. O., 2010, p. 15).

Também nas aprendizagens essenciais consta que esta competência deve ser trabalhada visando que as crianças sejam capazes de “saber escutar para interagir com adequação ao contexto e a diversas finalidades (nomeadamente, reproduzir pequenas mensagens, cumprir instruções, responder a questões)” e “identificar informação essencial em textos orais sobre temas conhecidos” (Aprendizagens essenciais - Ensino Básico, 2018, p. 6).

Tendo isto em conta, enquanto futura profissional da educação quero que esta seja uma vertente trabalhada nas minhas práticas e gostava de investigar sobre o benefício do conto de histórias infantojuvenis para o desenvolvimento desta competência. A partir desta problemática surgiu assim, a minha questão-problema que será a seguinte: **«De que modo é que o trabalho sobre histórias infantojuvenis pode contribuir para o desenvolvimento da compreensão oral?»**. Os objetivos desta investigação prendem-se por:

- i.* identificar e compreender de que modo as histórias infantojuvenis podem contribuir para o desenvolvimento da compreensão oral;
- ii.* desenvolver nos alunos estratégias de atenção e retenção de informação.

Este relatório de investigação apresenta-se dividida em três capítulos. O primeiro diz respeito ao Quadro Teórico de Referência, no qual apresento aspetos importantes sobre a compreensão oral e Literatura infantojuvenil. No segundo, exponho a metodologia adotada para o desenvolvimento do estudo, referindo as técnicas de recolha de dados e os procedimentos de análise de dados a utilizar. Por fim, no último capítulo, descrevo o plano de intervenção pedagógica no âmbito deste projeto. Como referido acima, por termos passado pela situação pandémica durante o decorrer da Unidade Curricular de Estágio IV, não foi possível implementar o projeto pelo que deixa de constar o capítulo de Apresentação e Análise de dados.

## Capítulo I – Quadro Teórico de Referência

Neste primeiro capítulo, são apresentados os fundamentos que sustentam a investigação, sendo que este, encontra-se dividido em três secções. Na primeira secção, abordo a compreensão oral e a sua importância no desenvolvimento humano. Na segunda secção, foco-me na Literatura infantojuvenil e no papel que esta deve ter em contexto escolar. Por fim, na terceira secção, relaciono a Literatura infantojuvenil e a compreensão oral.

### 1. Compreensão oral

A compreensão oral é uma das competências indispensáveis ao desenvolvimento integral e harmonioso do ser humano, sendo uma das mais valias para a compreensão do que nos é dito e do que nos rodeia. Definindo a compreensão do oral podemos dizer que esta é a “competência responsável pela atribuição de significado a cadeias fónicas produzidas de acordo com a gramática de uma língua” (Duarte, Sim-Sim, & Ferraz, 1997, p. 26). Para que esta compreensão aconteça é essencial haver a receção e a decifração da mensagem, sendo necessário o acesso à informação linguística registada permanentemente na memória. Caso não haja esse registo é impossível haver compreensão, uma vez que não existe reconhecimento do significado das unidades ouvidas, sejam elas palavras, expressões ou frases (Duarte, Sim-Sim, & Ferraz, 1997).

Apesar de, a compreensão do oral e a expressão oral estarem ligadas entre si, em termos de desenvolvimento, a primeira precede sempre a segunda, isto é, ao adquirir linguagem, a criança compreende primeiro e só futuramente produz o que já é capaz de compreender (Duarte, Sim-Sim, & Ferraz, 1997). Segundo Duarte, Sim-Sim, & Ferraz (1997), uma deficiente compreensão do oral leva conseqüentemente a uma perda de informação sendo que esta está altamente ligada à incapacidade de prestar atenção à mensagem ouvida e de seguida à recuperação da informação transmitida oralmente. É por isso, importante que as crianças aprendam a recolher informação, a processá-la enquanto está a ser ouvida e a compreender o que esta quer dizer (Sim-Sim, Silva, & Nunes, 2008).

Para tal, é necessário utilizarmos um conjunto de estratégias para decifrar mensagens orais e só o podemos fazer se tivermos desenvolvido, devidamente, a competência de compreensão oral. Cassany, Luna, & Sanz (2003) referem que é impossível aprender uma nova Língua ou desenvolver a linguagem se não se possuir uma boa capacidade de compreensão oral e para tal, é necessário reconhecer, selecionar, antecipar, inferir e reter informação. As autoras apresentam estes termos da seguinte forma: reconhecer como o ato de identificar vários elementos da cadeia sonora como, sons e palavras, artigos e nomes, verbos e pronomes através dos quais são identificados vários elementos da cadeia sonora, nomeadamente o reconhecer fonemas, morfemas e palavras da língua, e discriminar as oposições fonológicas como, faca/vaca, mata/mala ou caneca/careca, pondo de lado os sons impercetíveis, bem como, as ideias que não trazem dados relevantes.

Selecionar palavras relevantes do discurso como nomes, verbos, frases chave, e interpretar o que é dito, tendo em conta, a compreensão do conteúdo do discurso (intenção, mensagem global, ideias principais) e a compreensão da forma do discurso (estrutura do discurso, variante dialetal, tom, características acústicas). Antecipação como o ato de prever o que se vai dizer a partir do que sabemos sobre a pessoa ou tema, e prever a partir do que já foi dito anteriormente e à inferência como o ato de partir da extração da informação do contexto comunicativo e da interpretação dos códigos não-verbais (Cassany, Luna, & Sanz, 2003).

Por fim, a retenção da informação é feita a curto prazo (recordar palavras, frases e ideias para interpretar mais tarde) e a longo prazo (informações mais relevantes de um determinado tema, a situação, o propósito comunicativo e a sua estrutura). Podemos, também, utilizar diversos tipos de memória para retermos a informação como a visual, auditiva e olfativa. Cassany, Luna, & Sanz (2003) acrescentam, ainda, que estas micro habilidades (reconhecer, selecionar, antecipar, inferir e reter) não se trabalham numa determinada ordem, mas sim numa interação entre si e ao mesmo tempo, e em diversos níveis da linguagem. Em resumo:

Reconhecer → Selecionar → Interpretar → Antecipar → Inferir → Reter

*Figura 1 - Processo de Compreensão Oral*

### **1.1. Compreensão Oral – relevância e importância no processo de ensino e aprendizagem**

Pinto (2010) afirma que saber escutar e saber falar possibilita o desenvolvimento da capacidade de compreender e de selecionar informação e ainda a capacidade de antecipar, memorizar, planificar, de produzir e de autorregular ou corrigir a própria mensagem, considerando diversos registos e propriedades dos textos como a adequação, coerência, coesão e correção. A autora (2010) acrescenta, ainda, que desenvolver competências do oral na escola indica um trabalho explícito, sistematizado e continuado sobre cada um destes aspetos.

Nas aprendizagens essenciais consta que esta competência deve ser trabalhada visando que as crianças sejam capazes de “saber escutar para interagir com adequação ao contexto e a diversas finalidades (nomeadamente, reproduzir pequenas mensagens, cumprir instruções, responder a questões)” e “identificar informação essencial em textos orais sobre temas conhecidos” (Aprendizagens essenciais - Ensino Básico, 2018, p. 6).

Contudo, esta é uma competência pouco trabalhada na escola, ao contrário da leitura e da escrita, e quando o é, são raros os momentos em que há uma intencionalidade sobre a mesma (Pinto, 2010). Atividades com a intencionalidade de trabalhar a compreensão oral ou a expressão oral permitem à criança desenvolver técnicas e estratégias para aprender a falar e a escutar melhor, visando o desenvolvimento dos desempenhos em cima mencionados (Pinto, 2010).

No final do 1º Ciclo, as crianças devem ser capazes de saber escutar e prestar atenção a discursos em diferentes variedades (sociais, regionais, nacionais) do Português, reter o essencial do que ouviram, reconhecer os objetivos comunicativos do interlocutor através de chaves linguísticas e para linguísticas, descobrir pelo contexto o

significado de palavras ainda desconhecidas alargando, assim, o vocabulário passivo e reconhecer estruturas sintáticas com alguma complexidade (Duarte, Sim-Sim, & Ferraz, 1997).

Para tal, a escola deve dar oportunidades às crianças para que estas atinjam os níveis de desempenho referidos acima, nomeadamente permitir que estas tenham momentos para ouvir pequenas narrativas ou gravações, assistir a peças de teatro de qualidade, ouvir diálogos ou curtas exposições informativas, participar em jogos de descoberta do significado das palavras num contexto linguístico e participar em atividades que exijam compreensão de estruturas sintáticas específicas (Duarte, Sim-Sim, & Ferraz, 1997).

Neste sentido, é de máxima importância que os professores apliquem estratégias que visem o desenvolvimento da compreensão oral. Estes momentos devem ser previamente planificados, com espaço e tempo dedicados ao desenvolvimento desta competência. Estes momentos devem ser construídos com o intuito de se desenvolverem competências cada vez mais complexas (Pinto & Silva, s.d.). O trabalho feito sobre a oralidade não pode perder de vista a aprendizagem sistemática do vocabulário, essencial para a compreensão do que está a ser ouvido (Pinto & Silva, s.d.).

Além disso, atividades relacionadas com a compreensão oral contribuem para a promoção da escuta ativa e da atenção. Para tal, o docente deve explicitar um conjunto de estratégias para os alunos adotarem que lhes permitam resultados promissores da escuta ativa:

- i. refletir sobre o que foi dito e o que se ouviu;
- ii. identificar informação importante e argumentos do discurso do locutor;
- iii. estar concentrado no momento da escuta;
- iv. estar recetivo a ideias novas e diferentes;
- v. antecipar informações sobre o tema que está a ser escutado;
- vi. estar atento ao tom, aos gestos, e a tudo que identifica os sentimentos;
- vii. tirar notas de palavras, frases e pontos-chave que considere mais relevantes.

(Fernandes, 2010, p. 24)

É importante salientar a importância destes aspectos para criar um ambiente promotor da escuta ativa e da atenção, para se reter o máximo de informação possível do que está a ser ouvido.

Durante o processo de escuta, os alunos adotam um conjunto de estratégias de “escuta”. Cornaire (as cited in Fernandes, 2010) descreve as quatro estratégias mais utilizadas por um bom ouvinte, sendo elas, a lembrança, a especulação, a análise e a introspeção. A primeira, lembrança, consiste na reformulação, com as suas próprias palavras, de algumas partes de um texto. O aluno tenta reter a informação que acabou de ouvir. A especulação consiste no uso da imaginação, da experiência, e dos conhecimentos anteriores, para prever a informação que vem a seguir. A análise consiste na interpretação atenta das ideias apresentadas no texto, refletindo sobre o que elas poderão querer dizer. E por fim, a introspeção, o aluno faz o ponto de situação sobre a sua experiência de escuta (Cornaire (1982) as cited in Fernandes 2010).

Sendo assim, considera-se um bom ouvinte aquele que utiliza igualmente a tomada de notas e a atenção seletiva, sendo capaz de manter a atenção ou de reorientar no caso de algum problema. O mau ouvinte, pelo contrário, fica desorientado e perde rapidamente a noção de sentido do texto (Fernandes, 2010).

O uso destas estratégias contribui para potencializar o nível de eficiência na audição e compreensão de um texto. O professor deve recorrer a uma diversidade ampla de estratégias eficazes para que os alunos consigam tirar o melhor partido da aprendizagem e para que consigam atingir eficazmente a exigência da compreensão oral (Fernandes, 2010).

Para tal, o professor pode recorrer a atividades de “escuta ativa”, instrumento fundamental para o desenvolvimento deste domínio. A utilização deste tipo de atividades permite focar a audição em diferentes objetivos face à finalidade da tarefa. Além de aperfeiçoar a capacidade de receção do ouvinte, a escuta ativa permite que o mesmo reforce o seu desempenho oral relativamente às situações interativas que tem (Fernandes, 2010).

Estes momentos dedicados à escuta ativa devem ser organizados e contextualizados para que as tarefas possam fazer sentido aos alunos. O professor deve

utilizar material didático indicado para o efeito e pode ainda criar um ambiente propício à concentração, mobilizador de expectativa e da escuta ativa. É necessário que os alunos compreendam que estes momentos têm uma finalidade de aprendizagem e não apenas um pedido ou exigência do professor (Fernandes, 2010).

## **2. A Literatura Infantojuvenil**

Começemos por definir Literatura infantojuvenil como um género literário específico, especialmente criado e destinado a crianças. Juan Cervera (1989) afirma que desta fazem parte todas as produções que utilizam a palavra com um toque artístico e/ou criativo, como um veículo que chega ao recetor, a criança. Esta Literatura abrange uma variedade de géneros, tais como, contos de fadas, fábulas, histórias de aventuras, livros ilustrados, poesia infantil, entre outros.

Ziberman (1987) considera que a “literatura infantil é uma modalidade de expressão que não conhece limites definidos, torna-se bastante difícil estabelecer suas principais linhas de acção” (p. 70). É escrita e desenvolvida tendo em conta as habilidades cognitivas e emocionais das crianças, bem como os seus interesses e capacidade de compreensão. Geralmente apresenta uma narrativa simples e cativante, com personagens e situações que as crianças podem facilmente entender e se relacionar.

Para além disso, a Literatura Infantojuvenil incorpora elementos educacionais, como ensinamentos morais, lições de vida, desenvolvimento da linguagem e a exploração de temas importantes como por exemplo, histórias sobre animais, sobre o ambiente, o luto e relações interpessoais. A partir dos livros conseguimos abordar qualquer tema junto das crianças, quer seja de ficção ou do fantástico. Estes, também, costumam ser ricamente ilustrados para cativar a imaginação das crianças e ajudar na compreensão da história.

Em suma, a Literatura Infantojuvenil é uma forma de expressão artística que visa entreter, educar e inspirar as crianças, proporcionando-lhes histórias significativas e experiências de leitura enriquecedoras.

## **2.1. As histórias infantojuvenis – relevância e importância no processo de ensino e aprendizagem**

Um dos recursos mais associados ao desenvolvimento da língua são os livros e a sua exploração (Mendes & Costa, 2016). As Aprendizagens Essenciais referem a importância da Educação Literária, referindo que:

*“este domínio abre possibilidade de convergência de atividades de oralidade, de leitura, de escrita e de reflexão sobre a língua, visto que, sendo objeto o texto literário, nele se refletem procedimentos de compreensão, análise, inferência, escrita e usos específicos da língua”* (Aprendizagens essenciais - Ensino Básico, 2018, p. 3).

Ouvir contar histórias é um dos métodos mais frequentes para o contacto com a leitura e a escrita. Por norma as crianças ficam fascinadas com este momento em grupo. Portanto, no 1º Ciclo, os professores devem dar continuidade à exploração das histórias infantis, promovendo hábitos de leitura e assim criar leitores.

Além disso, contar e ler histórias são atividades promotoras de uma diversidade de experiências que contribuem para a aprendizagem das crianças. As mesmas permitem a criação de “vínculos afetivos, a partilha de momentos significativos, o desenvolvimento da imaginação, da linguagem, de conceitos matemáticos e de conhecimentos sobre o mundo implícitos em diversas histórias” (Cunha, 2015, p. 7).

A leitura de histórias promove a aprendizagem e o desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade. Esta leitura ajuda, também, na eliminação de barreiras educacionais, sobretudo através da promoção do desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual, proporcionando a normalização da situação pessoal da criança (Gregório, 2011, as cited in Cunha, 2015).

Cunha (2015) afirma que a leitura é uma forma de aprendizagem, promotora do desenvolvimento das competências linguísticas. Estas competências, para que sejam desenvolvidas, necessitam que os textos lidos ou contados sejam estimulantes e que o seu vocabulário seja diversificado.

Os livros quebram a rotina e demonstram que a partir deste se podem retirar inúmeros conhecimentos e reflexões para o desenvolvimento da criança. Rigolet (2009) caracteriza o livro como uma “janela aberta para o mundo, pois é capaz de nos transportar para outras realidades e de nos fazer construir castelos de fantasia” (Rigolet, 2009, p. 9). Assim, as crianças estão dispostas a compreender situações do cotidiano a partir deste mundo de fantasia que lhes é mostrado e explorado. As histórias podem ser utilizadas em sala de aula como um indutor para qualquer área do conhecimento e explorado para qualquer tema que o professor queira trabalhar, desde que seja escolhido com essa finalidade.

Enquanto professores temos de ter em atenção as dificuldades dos alunos e experimentar formas de trabalho que levam os alunos a obter resultados desejados. Para um ensino ser bem-sucedido é necessário que o professor examine a sua relação com os alunos, colegas, pais e o seu contexto de trabalho (Ponte, 2002). O professor precisa ter uma participação ativa e consistente na vida da escola e por isso é necessário ter a capacidade de argumentar as suas propostas. A sua atuação em contexto de sala de aula e na escola requer uma atividade investigativa no sentido da atividade inquiridora, questionadora e fundamentada (Ponte, 2002).

Vagnello (2006) considera que o professor deve conhecer e compreender o conteúdo que está a trabalhar. Principalmente, quando a partir de histórias infantis, existe a possibilidade de cooperação e discussão de temas entre colegas. As crianças postas em confronto com opiniões opostas às suas, podem ter de reorganizar os seus pensamentos e o professor deve estar preparado a auxiliá-las.

Para tal, Vagnello (2006) destacou alguns objetivos das etapas do ensino-aprendizagem a serem trabalhadas em sala de aula com histórias:

- Ouvir histórias;
- Trabalhar o imaginário e possibilitar a construção da inteligência;
- Despertar a curiosidade, enriquecer a vida e estimular a imaginação;
- Ver as histórias como obras de arte e não ocupar o tempo com atividades pedagógicas;

- Levantar problemas dentro da história, trabalhar a oralidade, motivar a criança a expressar os seus pensamentos;
- Incentivar a construção do pensamento da criança e possibilitar o relacionamento da história com a representação mental;
- Expressar o pensamento através da escrita;
- Deixar a criança escrever com liberdade a história (colocando sempre os pontos mais significativos para ela);
- Integrar os conteúdos de forma interdisciplinar, trabalhar com pesquisas, experiências, trabalho em grupo, jogos simbólicos, etc.

(Vangnello, 2006, p. 77)

Deste modo, as histórias não servem apenas para serem escutadas como, ainda, servem como indutor para uma reflexão individual ou coletiva. Em sala de aula, o professor deve utilizar os livros como estratégia educativa, podendo utilizá-los como ponto de partida para a exploração das temáticas existentes nos programas, bem como a interdisciplinaridade das diferentes áreas de conteúdo. Além disso, é essencial que os livros sejam escolhidos com base nos interesses das crianças proporcionando assim, uma maior reflexão sobre os aspetos do seu quotidiano.

Ao utilizarmos os livros como recurso e estratégia educativa estamos a desenvolver na criança competências relacionadas com a área da Formação Pessoal e Social, na medida em que se aborda temas relacionados com valores, sentimentos, multiculturalidade, diferenças entre as pessoas, e a importância de partilhar. Relativamente à área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, esta é transversal, uma vez, que são desenvolvidos diversos aspetos linguísticos como a capacidade de interação verbal, a consciência fonológica, o vocabulário e a manifestação de comportamentos emergentes de leitura e de escrita (Cunha, 2015).

Conteúdos relacionados com a Matemática também podem estar presentes nos livros infantis, tais como, os padrões ou diferentes representações numéricas. Em muitas histórias são apresentadas sequências narrativas e pictóricas em que é possível desenvolver noções de sequência, contagem e combinações. Em relação à área do Conhecimento do Mundo, esta abrange o início das aprendizagens das diferentes

ciências sociais e naturais, visando o desenvolvimento de competências para a estruturação de um pensamento crítico permitindo que a criança consiga compreender e interpretar o mundo que a rodeia. Selecionando o livro correto para cada abordagem é possível, ainda, trabalhar conteúdos mais específicos como por exemplo relacionados com o processo de germinação, com o ciclo da vida, com os fenômenos atmosféricos ou com a vida dos animais (Cunha, 2015).

Cada vez mais, os autores de livros infantojuvenis têm o cuidado de escrever sobre problemáticas do mundo atual, olhando para as crianças como o futuro da nossa sociedade e cidadãos capazes de tomar decisões importantes. Como tal, existem inúmeros livros relacionados com o meio ambiente, mais precisamente com os cuidados que devemos ter, enquanto cidadãos e habitantes deste planeta (Cunha, 2015).

Por fim, no que diz respeito à área das Expressões, todos os seus domínios podem ser trabalhados a partir de histórias infantis. O domínio da expressão plástica é talvez o mais trabalhado, pois geralmente é desenvolvido através da ilustração das histórias, de personagens ou relacionado com os sentimentos que a história lhes transmitiu. O domínio da expressão musical é trabalhado quando a história solicita a entoação de uma canção ou após a leitura quando se canta uma música sobre o tema do livro. Por último, o domínio da expressão dramática é trabalhado quando se dramatiza a história utilizando fantoches, ou quando a história é posteriormente representada teatralmente (Cunha, 2015).

Cabe ao professor decidir se quer trabalhar apenas uma competência ou área de conteúdo ou utilizar a interdisciplinaridade que o livro pode oferecer. Consequentemente, o mesmo deve preparar atividades promotoras do desenvolvimento das competências que visa promover, considerando que as mesmas devem ser concedidas de forma articulada com as diferentes áreas de conteúdo e os domínios em cada uma delas, de modo que, se completem num procedimento articulado de aprendizagens.

Em suma, a Literatura Infantojuvenil proporciona à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo, desenvolvendo o interesse e o hábito pela leitura (Cunha, 2015). “A literatura é uma arte que faz apelo à integralidade da experiência humana, ela

transcende as divisões artificiais do conhecimento, ela permite ver a vida na sua totalidade, na sua complexidade; esta abertura convida a ver as coisas para além da realidade quotidiana.” (Rigolet, 2009)

### **3. As histórias infantojuvenis versus Compreensão Oral**

Nos pontos anteriores abordei as concepções de compreensão oral e de Literatura Infantojuvenil individualmente. Porém, a última desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento da compreensão oral das crianças, uma vez que desenvolve habilidades de compreensão, promove a escuta ativa, fomenta interesse pela leitura e é uma fonte rica de estímulos linguísticos.

A leitura de livros infantis, em voz alta, expõe as crianças a uma variedade de vocabulário e estruturas gramaticais desenvolvendo assim, as suas habilidades auditivas, permitindo-lhes compreender e interpretar o que estão ouvindo (Rigolet, 2009).

A exposição frequente à literatura infantojuvenil proporciona às crianças a oportunidade de ouvir diferentes padrões de linguagem e estilos de narrativa. Isso contribui para a ampliação do seu vocabulário, muitas vezes palavras raras na sua linguagem diária, bem como, para o desenvolvimento da sua capacidade de compreender e expressar ideias de forma mais complexa (Rigolet, 2009).

Atingir a compreensão do que é lido é primordial na arte de ler. A forma como a criança realiza essa mesma interpretação está intimamente interligada às suas vivências, àquilo que a rodeia e ainda aos seus sentimentos e às suas emoções. Para além dos mais variados temas presentes nos livros infantis, estes abordam, também, temas complexos de uma maneira acessível para as crianças. Ao ouvirem histórias, as crianças têm a oportunidade de explorar e compreender conceitos abstratos, como amor, amizade, coragem e empatia, por meio das experiências das personagens (Mateiro, 2018).

Cassany, Luna, & Sanz, (2003) consideram que é durante a leitura em voz alta do adulto, que as crianças praticam a escuta ativa. Posto isto, é a partir desta escuta ativa que as crianças prestam atenção aos detalhes da história, seguindo o enredo e interpretando as emoções das personagens, fortalecendo as suas habilidades de concentração e compreensão.

As histórias são um meio infindável para estimular a imaginação das crianças, pois apresentam muitas vezes mundos imaginários e personagens fantásticas. Ao ouvirem-nas são desafiadas a visualizar mentalmente os cenários e eventos descritos, contribuindo assim, para o desenvolvimento de habilidades cognitivas (Cervera, 1989).

A exposição à literatura infantojuvenil, a partir de uma idade precoce, pode criar uma base sólida para o amor pela leitura e aprendizagem ao longo da vida. Ao associar a leitura a experiências positivas e gratificantes, as crianças são incentivadas a procurar mais oportunidades para ouvir e ler histórias, o que, por sua vez, fortalece sua compreensão oral. São, também, desafiadas a compreender conceitos complexos, seguir sequências de eventos e inferir significados a partir do contexto. Por conseguinte, promove o desenvolvimento de habilidades de compreensão oral, ajudando as crianças a extrair significado do que estão a ouvir.

### **3.1. As histórias infantojuvenis no desenvolvimento da compreensão oral – o papel do docente**

É importante que os docentes valorizem e incentivem os seus alunos a terem contacto com os livros devido a todos os aspetos que verificámos nos pontos anteriores. Como já referido anteriormente, a leitura de histórias é uma atividade de extrema importância em sala de aula,

“não só por promover o desenvolvimento da linguagem, a aquisição de vocabulário, o desenvolvimento de mecanismos cognitivos envolvidos na selecção da informação e no acesso à compreensão, mas também porque potencia o desenvolvimento das conceptualizações sobre a linguagem escrita, a compreensão das estratégias de leitura e o desenvolvimento de atitudes positivas face à leitura e às actividades a ela ligadas” (Mata, 2008, p. 72).

Naturalmente, é preciso uma preparação do professor antes de levar um livro para a sala de aula. Segundo Rigolet (2009), existe um ato de leitura tridimensional, entre o livro, o leitor e o “ouvidor” (expressão que a autora menciona ser de A. Torrado). E para que este ato de leitura aconteça, deve existir três fases distintas, sendo elas, a preparação, a narração e o pós-contar.

Durante a preparação, o professor deve preparar pormenorizadamente a sua leitura, concentrando a sua atenção em aspetos como a pontuação, os paraverbais, os traços suprasegmentais, entre outros. Primeiramente, o professor deve selecionar um material de qualidade, o que implica uma “leitura superficial da obra, seguida de uma outra, transversal e mais analítica” (Rigolet, 2009, p. 96). O docente deve retirar a informação essencial do texto para estar em condições de dominar melhor o conteúdo de cada uma das suas partes, em contexto de sala de aula.

Os livros selecionados devem ser apropriados para a idade e o nível de desenvolvimento das crianças, levando em consideração os seus interesses e as suas experiências. O professor deve escolher livros com narrativas envolventes, personagens cativantes e vocabulário acessível, de modo a manter o interesse das crianças e promover a sua compreensão oral.

Após a preparação do docente estar concluída passa para a segunda fase, a narração. Este é o momento em que o leitor inicia a sua leitura, vivendo a mesma com e não só para os seus ouvintes e assinala o fim da narração. Rigolet (2009) considera que está associado um princípio básico e fundamental a qualquer ato de leitura, sendo ele, a “compreensão de que devemos ler *com* as crianças e não somente *para* elas” (Rigolet, 2009, p. 112). Este ato é de grande responsabilidade para o professor que lê, tornando-se um aliado educativo.

O professor, ao narrar, deve ter cuidado com a sua fluência natural e a sua entonação expressiva, para que as crianças desenvolvam uma compreensão mais profunda das diferenças da linguagem oral. Assim, pode envolver a variação de velocidade, volume e tom de voz para refletir as emoções e intenções dos personagens na história (Cassany, Luna, & Sanz, 2003).

Por fim, no pós-contar, “o leitor sente, sinceramente, o emergir na realidade; dele próprio e do seu auditório, tendo previamente desmistificado algumas ideias preconcebidas” (Rigolet, 2009, p. 96).

Já em sala de aula, a organização da atividade de leitura em voz alta deve ter três momentos distintos, pré-leitura, leitura e pós-leitura, permitindo assim, fasear o

processo interpretativo, e possibilitar ao professor tirar partido da leitura e da interação com as crianças (Viana, Ribeiro, & Baptista, 2014).

O primeiro momento é a pré-leitura. Esta caracteriza-se pela introdução e apresentação do livro. O professor pode, neste momento, questionar as crianças sobre a capa, procurando envolvê-las em conversas sobre o tema da história, e questionando-as sobre o que pensam que vai acontecer ou sobre o que o título lhes transmite levando-as assim, a criar expectativas, captar a sua atenção e o seu interesse, preparando-as para a compreensão (Viana, Ribeiro, & Baptista, 2014).

Seguidamente, temos o momento da leitura que poderá ser acompanhada por “orientações, questões e diálogos que centrem a atenção da criança em elementos centrais para a compreensão” (Viana, Ribeiro, & Baptista, 2014, p. 153). Porém, pode fazer pausas estratégicas para discutir o enredo, as personagens e os temas da história, incentivando as crianças a fazer perguntas e expressar suas opiniões. O professor terá de ter uma intervenção ponderada ou controlada, para que não se quebre a sequência narrativa ou se fragmente o processo de interpretação.

Por último, temos o momento da pós-leitura. Nesta fase, o professor direciona a sua atenção às intervenções das crianças, tendo em vista, avaliar as suas competências de compreensão oral. Neste momento, poderá haver uma releitura com o intuito de pedir os comentários ou intervenções das crianças, tendo em vista o reforço da compreensão e da sistematização para compreensão. Além disso, a criança pode confirmar as suas expectativas, avaliar o livro e construir e expressar a sua opinião pessoal sobre o livro e o seu conteúdo (Viana, Ribeiro, & Baptista, 2014).

Devemos, por isso, estimular e incentivar a participação ativa das crianças durante os vários momentos da leitura ao questionar sobre as suas expectativas ou a sua opinião sobre a história a partir da capa na pré-leitura, envolvendo-as em atividades interativas, como fazer previsões sobre o que acontecerá a seguir na história durante a leitura, e recontar a história com as suas próprias palavras ou dramatizar cenas importantes no pós-leitura. Todos estes exemplos de atividades promovem o desenvolvimento de habilidades de compreensão oral das crianças ao mesmo tempo em que as mantém motivadas.

Enquanto professores devemos facilitar discussões significativas sobre os livros lidos, incentivando as crianças a compartilhar as suas interpretações e opiniões, fazer ligações com suas próprias experiências e explorar questões mais profundas retiradas das histórias. Estas discussões promovem a compreensão oral ao desafiar as crianças a pensar criticamente sobre o que estão a ouvir e a articular as suas ideias de forma clara e coerente.

Em suma, o papel do docente no desenvolvimento da compreensão oral através da literatura para a infância envolve selecionar livros adequados, fazer leituras em voz alta envolventes, com fluência e entonação, facilitar e mediar discussões significativas e estimular a participação ativa das crianças. Ao criarem ambientes de leitura ricos e estimulantes, os professores podem ajudar as crianças a desenvolver competências linguísticas e cognitivas essenciais de uma forma divertida e significativa.

## Capítulo II – Metodologia de Investigação

O presente capítulo encontra-se dividido em três secções, nas quais é apresentada a metodologia de investigação que sustenta a presente investigação. Na primeira secção, encontra-se o método escolhido e a justificação da escolha. Na segunda, são explicitadas as técnicas e os instrumentos de recolha de dados. Por fim, na terceira secção, são apresentados os procedimentos selecionados para a análise dos dados.

### 1. Identificação da opção metodológica e sua justificação

A metodologia escolhida para esta investigação baseia-se nos princípios da investigação sobre a prática. Esta é um processo imprescindível da construção do conhecimento sobre a prática e conseqüentemente, uma atividade muito importante para o desenvolvimento profissional dos professores. (Ponte, 2002).

Ponte (2002) refere quatro razões para que os professores pesquisem sobre as suas práticas, sendo elas: (i) tornarem-se protagonistas no campo curricular e profissional; (ii) terem privilégio no desenvolvimento profissional e organizacional; (iii) contribuírem para a construção de um património de cultura e conhecimento dos professores como um grupo profissional; e (iv) contribuírem para o conhecimento generalizado dos problemas educativos. é indispensável que os professores tenham capacidades de problematização e investigação.

Sendo assim, a investigação sobre a prática assume dois tipos principais de objetivos. Um primeiro, que visa alterar algum aspeto da prática a partir do momento em que se assume a necessidade dessa mudança, e um segundo que procura compreender a origem dos problemas que afetam essa prática com vista à definição de uma estratégia de ação (Ponte, 2002). Para Susan Lytle e Marilyn Cochran-Smith (1990), a investigação dos professores deve ser uma pesquisa intencional e sistemática quer sobre a sua escola quer sobre a sua sala de aula (Ponte, 2002).

Além disso, a intencionalidade desta pesquisa requer planeamento e não se assume a apenas uma atividade espontânea. É necessário haver procedimentos de

recolha de dados e de documentação das experiências e deve-se ter em atenção o modo como se analisam e interpretam os acontecimentos (Ponte, 2002). Segundo Richardson (1994, cited in Ponte, 2002), os resultados não têm o objetivo de dar uma resposta a um problema, mas sim, sugerir novas formas de olhar o contexto, problema e possibilidades de mudanças na prática.

Este tipo de investigação constitui uma condição necessária a uma prática profissional de qualidade, como permite contribuir para o desenvolvimento profissional dos professores e o desenvolvimento organizacional das instituições, bem como gera um importante conhecimento sobre os processos educativos (Ponte, 2002).

Sendo assim, considero que este método é o que se melhor adequa à investigação que pretendo realizar, uma vez que partindo de um problema existente na globalidade das práticas educativas, dificuldades em trabalhar a compreensão oral com objetivos definidos, a minha investigação incidir-se-á em tentar compreender a natureza dessas dificuldades, com o principal objetivo de implementar estratégias, na prática, visando a melhoria do processo ensino e aprendizagem dos participantes envolvidos na prática social.

## **2. Técnicas de recolha de dados**

Nesta investigação irei utilizar a observação participante e a recolha de dados a partir do inquérito por entrevista e a análise documental. As mesmas são as técnicas mais comuns na recolha de dados de natureza qualitativa (Ponte, 2002), surgindo diferentes instrumentos para a recolha dos dados em causa.

### **2.1 Observação Participante**

A observação é uma técnica de recolha de dados, especialmente “útil e fidedigna, na medida em que a informação obtida não se encontra condicionada pelas opiniões e pontos de vista dos sujeitos” (Afonso, 2005, p. 91).

É importante salientar que esta modalidade pode-se apresentar em dois tipos de observação, estruturada e não estruturada. Podemos considerar como observação estruturada, aquela que se apoia em fichas ou grelhas mediante critérios previamente

pensados pelo investigador. Quando falamos em observação não estruturada podemos incluir todos os textos que compõem o conjunto dos registos de observação, isto é, notas de campo quer manuscritas quer em registo audiovisual, tiradas durante a observação (Afonso, 2005).

Nesta investigação irei utilizar a observação não estruturada, pois irei apoiar-me em registos audiovisuais, uma vez que, enquanto participante da ação será difícil ter o distanciamento necessário para a tomada de notas e a observação no momento da prática.

## **2.2 Inquérito por entrevista**

A entrevista é uma das técnicas de recolha de dados mais frequentes caracterizando-se pela sua “interação verbal” entre entrevistador e entrevistado podendo tomar três formatos diferentes: entrevista estruturada, não estruturada ou semiestruturada (Afonso, 2005).

Quanto às entrevistas estruturadas, estas são caracterizadas pelas perguntas pré-estabelecidas pelo entrevistador. Estas perguntas têm de contemplar um conjunto limitado de opções de resposta para que se possa obter informação. Este tipo de entrevista é muito utilizada em inquéritos por questionário que visam um tratamento estatístico posterior (Afonso, 2005).

Relativamente às entrevistas não estruturadas, as mesmas têm um carácter mais aberto comparativamente à última, pois estas permitem ao entrevistador ter uma conversa informal com o entrevistado. Esta conversa “desenvolve-se à volta de temas ou grandes questões organizadoras do discurso, sem perguntas específicas e respostas codificadas”, pautando-se assim pela sua flexibilidade e liberdade (Afonso, 2005, p. 98).

No que diz respeito às entrevistas semiestruturadas, estas são um misto dos dois tipos de entrevista anteriormente descritas. Na sua globalidade, o seu modelo é idêntico às entrevistas não estruturadas, porém os temas são mais específicos. À semelhança da entrevista estruturada esta segue um guião pré-existente e construído pelo investigador (Afonso, 2005).

Na realização desta investigação focar-me-ei no recurso às entrevistas estruturadas e semiestruturadas, na medida em que pretendo utilizar a primeira na realização de inquéritos por questionário aos alunos sobre aspetos importantes do estudo da compreensão oral, quer no início da investigação, no meio do processo da investigação, como no fim. Quanto, à entrevista semi-estrutura pretendo aplicá-la com a professora titular, tendo assim uma conversa sobre as práticas da mesma relativamente a este domínio de aprendizagem.

### **2.3 Análise documental**

Por último, a análise documental. Desta análise farão parte todas as produções escritas dos alunos derivadas das atividades propostas durante a investigação e as transcrições dos registos audiovisuais que irão ser feitos.

### **3. Técnicas de tratamento de dados**

Após a recolha de dados é necessário haver uma análise das informações recolhidas para uma posterior reflexão do trabalho desenvolvido. Para tal, seleccionei a técnica de **análise de conteúdo** que irei descrever de seguida.

#### **3.1 Análise de conteúdo**

A análise de conteúdo consiste na análise de diversas mensagens, como obras literárias, artigos de jornais, programas audiovisuais, atas de reuniões, relatórios de entrevistas pouco diretivas, entre outros (Quivy, 1992). Esta análise implica a aplicação de processos técnicos precisos e para tal, o investigador necessita de utilizar métodos construídos e estáveis visando assim, a elaboração de uma “interpretação que não tome como referência os seus próprios valores e representações” (Quivy, 1992, p. 226).

Esta análise permite ao investigador tratar metodicamente informações e testemunhos com um certo grau de profundidade e complexidade, nomeadamente relatórios de entrevistas pouco diretivas (Quivy, 1992). Neste sentido, irei utilizar esta análise nas notas de campo que irão ser tiradas ao longo deste projeto, nas entrevistas que irão ser feitas, quer à professora, quer aos alunos, e na apresentação de dados relativos aos produtos finais feitos pelos alunos aquando das atividades propostas. A apresentação dos dados será feita através de tabelas e gráficos para que seja facilitada a leitura do mesmo.

## Capítulo III – Intervenção Pedagógica

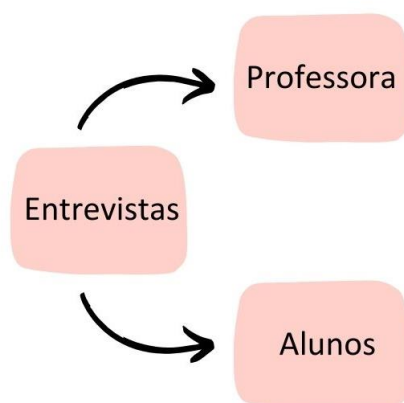
A implementação deste estudo foi pensada para ser desenvolvida numa turma de 4º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico, tendo o seu foco na área do português, como referido anteriormente. O seu principal objetivo é desenvolver a competência de compreensão oral dos alunos, analisando o contributo das estratégias para a tomada de notas.

Neste capítulo apresento uma proposta de organização intervenção pedagógica, bem como, a descrição de cada uma das suas fases.

### 1. Organização da intervenção

Face aos objetivos anteriormente referidos, a organização da intervenção foi criada através do seguinte plano.

## Antes da Intervenção



*Figura 2 - Plano de ação antes da intervenção*

## Durante a Intervenção

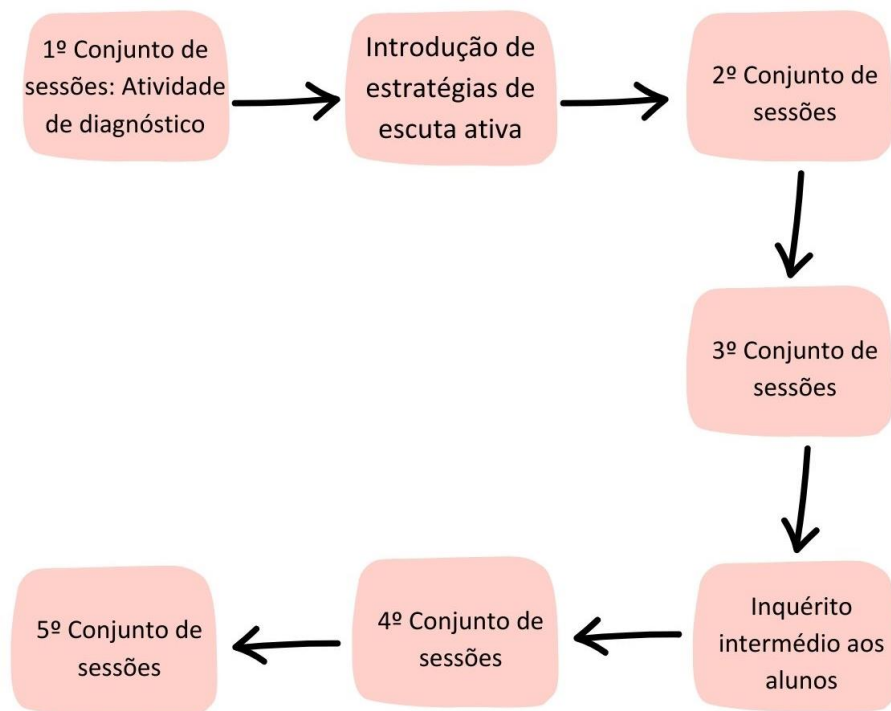


Figura 3 - Plano de ação durante a intervenção

## Após a Intervenção

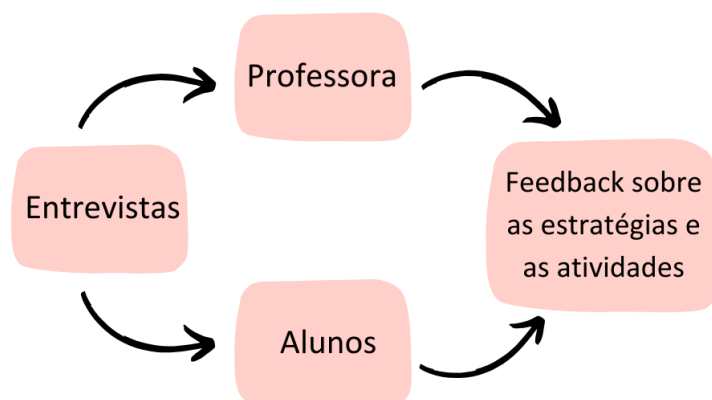


Figura 4- Plano de ação após a intervenção

Estes serão os três momentos da proposta de intervenção, divididos entre as seis semanas previstas para decorrer a mesma. O primeiro momento incidirá nas entrevistas iniciais aos alunos e à professora para compreender as suas perceções sobre a compreensão oral.

O segundo momento dedica-se a um ciclo de atividades variadas de compreensão oral, através de vários livros infantis e uma entrevista intermédia aos alunos com o objetivo de receber feedback sobre o trabalho desenvolvido.

Por último, após a intervenção, serão novamente realizadas entrevistas à professora e aos alunos de modo a fazer uma avaliação à intervenção pedagógica e à aprendizagem dos alunos.

## **2. Proposta de Intervenção Pedagógica**

### **2.1 Antes da Intervenção**

Na primeira semana, ao integrar o contexto de estágio, inicia-se a observação e os primeiros registos audiovisuais, e a primeira entrevista semiestruturada à professora cooperante (cf. Apêndice 1), com o objetivo de conhecer a sua formação profissional, a sua visão sobre a Literatura Infantojuvenil e a sua forma de trabalhar a compreensão oral em sala de aula, as suas expectativas em relação ao projeto e os contributos e dificuldades que previamente pode prever em relação à investigação. É, também, realizado um inquérito por questionário aos alunos (cf. Apêndices 2 e 3) para compreender como se sentem em relação às histórias infantis e as estratégias que utilizam para realizar os exercícios de compreensão oral.

### **2.2 Durante a intervenção**

Na segunda semana será realizada uma atividade de diagnóstico com o livro “O grande pintor” de modo, a avaliar a compreensão oral dos alunos e as suas maiores dificuldades. Após esta avaliação será dado um *feedback* aos alunos para que estes possam refletir de que forma podem melhorar. Será a partir dessa reflexão que serão discutidas as estratégias de escuta ativa e de que forma as podemos implementar. Com o mesmo livro serão colocadas as perguntas “quem?”, “onde?”, “quando?”, “o que aconteceu?”, “como aconteceu?”, entre outras, como exemplos de tomada de notas.

Os alunos poderão colocar questões sobre as suas dúvidas e dar sugestões e opiniões sobre a temática.

Entre a terceira e a sexta semana continuaremos com um ciclo de atividades a partir de histórias infantis. Se as atividades correrem mal à maior parte dos alunos e se se verificar que a turma, na sua generalidade, não compreendeu como tirar partido das estratégias de escuta ativa, principalmente da tomada de notas, é importante retomar esse assunto e ajustar a explicação, de modo, a que o conteúdo se torne claro para todos.

No decorrer de todo o ciclo de trabalho é fundamental fazer os registos audiovisuais para observar, posteriormente, a postura dos alunos face à leitura da professora estagiária para verificar a sua envolvência durante o processo de aprendizagem.

Na terceira semana da intervenção pedagógica será realizada uma entrevista através de inquéritos por questionário aos alunos (cf. Apêndice 4 e 5) para verificar se os mesmos estão a utilizar as estratégias discutidas em sala de aula, se as mesmas estão a ser-lhes úteis e quais os seus feedbacks acerca das atividades desenvolvidas.

### 2.2.1 Sessões/Situações de Aprendizagem

#### 1º Conjunto de sessões

<b>1ª Sessão/ Situação de Aprendizagem</b>
Descritores de desempenho: <ul style="list-style-type: none"><li>• Prestar atenção ao que ouve de modo a identificar informação essencial;</li><li>• Cumprir instruções e responder a questões;</li><li>• Avaliação diagnóstica.</li></ul>
Atividades: <ul style="list-style-type: none"><li>• Leitura da história “O Grande Pintor”, de Conceição de Sousa Gomes. Primeiramente, é mostrada a capa do livro (tapando o título) e é perguntado aos alunos o que eles pensam que poderá ser a história.</li><li>• Jogo do verdadeiro ou falso (cf. Apêndice 9). São feitas afirmações sobre a história à turma e as únicas respostas possíveis é verdadeiro ou falso. Caso, a</li></ul>

afirmação seja verdadeira, os alunos devem levantar um cartão verde e se a afirmação estiver incorreta devem levantar um cartão vermelho, previamente distribuídos. A cada pergunta é pedido a justificação de alguns alunos para a sua resposta principalmente quando existirem respostas erradas, de modo, a permitir uma discussão coletiva e explicitação do que é referido na história.

- Reconto da história. Serão entregues partes do texto a cada aluno (cf. Apêndice 10). O objetivo será ordenar os parágrafos e a partir daí contar a história adicionando informação acessória.

### **2ª sessão/ Situação de Aprendizagem**

Descritores de desempenho:

- Prestar atenção ao que ouve de modo a identificar informação essencial;
- Utilizar técnicas para registar, tratar e reter informação.

Atividades:

- Feedback geral das atividades da 1ª sessão;
- Conversa com os alunos sobre estratégias de tomada de notas. A partir da história “O grande pintor” responder às questões: “Quem?”, “Onde?”, “Quando?”, “O que aconteceu?”, “Como aconteceu?”, entre outras;
- Esclarecimento de dúvidas.

## **2º Conjunto de sessões**

### **1ª sessão/ Situação de Aprendizagem**

Descritores de desempenho:

- Prestar atenção ao que ouve de modo a identificar informação essencial;
- Utilizar técnicas para registar, tratar e reter informação.

Atividades:

- Lançar a frase “Precisamos do planeta” à turma e pedir-lhes para responder o porquê de precisarmos do planeta;

- Leitura da história “Precisamos do Planeta”, de Beatriz Francisco. Anteriormente, será entregue um roteiro aos alunos com algumas questões e colunas para preencherem durante a escuta (cf. Apêndice 11). São dados alguns minutos para os alunos lerem as questões antes da leitura da história. A história deve ser lida a um ritmo lento para os alunos conseguirem responder às questões;
- Reconto da história coletivo a partir do roteiro.

Nota: Os roteiros serão devolvidos à professora no fim da sessão.

### **2ª sessão/ Situação de Aprendizagem**

Descritores de desempenho:

- Estimular para o reconto oral de histórias que ouviu ler;
- Desenvolver a expressão oral de acontecimentos, através de um discurso coerente.

Atividades:

- Reconto da história narrada na sessão anterior;
- Construção de cartazes com as informações mais importantes da história. A turma será dividida em cinco grupos e cada grupo fica responsável por cada tema: o que está a acontecer com o planeta, como chegam os plásticos aos oceanos, ações diárias em casa, no exterior e nas festas de aniversário.
- Apresentação oral temas pelos grupos de trabalho.

## **3º Conjunto de sessões**

### **1ª sessão/ Situação de Aprendizagem**

Descritores de desempenho:

- Prestar atenção ao que ouve de modo a identificar informação essencial;
- Utilizar técnicas para registar, tratar e reter informação;
- Cumprir instruções e responder a questões.

#### Atividades:

- Leitura da história “A noite dos animais inventados”, de David Machado, até à pág. 18. No momento de pré-leitura mostrar a capa e pedir aos alunos para relacionarem os animais presentes na capa ao título do livro.
- Verdadeiro e falso (cf. Apêndice 12). Os alunos serão colocados numa fila vertical. Quando considerarem a frase verdadeira vão para a esquerda, quando considerarem a frase falsa vão para a direita.
- Ficha de trabalho (cf. Apêndice 13). Será entregue uma ficha de trabalho aos alunos para que preencham com o nome dos animais que aparecem na história, quem os inventou e quais as características referidas no texto.

Nota: A ficha de trabalho deve ser entregue à professora no fim da sessão.

#### **2ª sessão/ Situação de Aprendizagem**

##### Descritores de desempenho:

- Prestar atenção ao que ouve de modo a identificar informação essencial;
- Utilizar técnicas para registar, tratar e reter informação;
- Estimular para o reconto oral de histórias que ouviu ler;
- Desenvolver a expressão oral de acontecimentos, através de um discurso coerente.

##### Atividades:

- Conclusão da leitura da história “A noite dos animais inventados”, de David Machado. Questionar os alunos sobre o que eles pensam que irá ser a continuação da história.
- Reconto da história através de Banda Desenhada (cf. Apêndice 14). Primeiramente, serão lembrados os constituintes de uma Banda Desenhada: legenda, balão de fala, vinheta, prancha, tira e o balão de pensamento.
- Reconto oral da história a partir da Banda Desenhada.

Nota: A ficha de trabalho deve ser entregue à professora no fim da sessão.

## 4º Conjunto de sessões

<b>1ª sessão/ Situação de Aprendizagem</b>
Descritores de desempenho: <ul style="list-style-type: none"><li>• Prestar atenção ao que ouve de modo a identificar informação essencial;</li><li>• Utilizar técnicas para registar, tratar e reter informação;</li><li>• Cumprir instruções e responder a questões.</li></ul>
Atividades: <ul style="list-style-type: none"><li>• Leitura da história “O País Azul”, de Teresa Balté, até à pág. 17 (até às frases «Resumindo: o País Azul tornara-se um borrão de tinta no mapa. Ou uma nódoa.»). No momento de pré-leitura mostrar a capa e pedir aos alunos para imaginarem a história a partir do título.</li><li>• Jogo do verdadeiro ou falso (cf. Apêndice 15). São feitas afirmações sobre a história à turma e as únicas respostas possíveis é verdadeiro ou falso. Caso, a afirmação seja verdadeira, os alunos devem levantar um cartão verde e se a afirmação estiver incorreta devem levantar um cartão vermelho, previamente distribuídos. A cada pergunta é pedido a justificação de alguns alunos para a sua resposta, principalmente quando existirem respostas erradas, de modo, a permitir uma discussão coletiva e explicitação do que é referido na história.</li></ul>

<b>2ª sessão/ Situação de Aprendizagem</b>
Descritores de desempenho: <ul style="list-style-type: none"><li>• Prestar atenção ao que ouve de modo a identificar informação essencial;</li><li>• Utilizar técnicas para registar, tratar e reter informação;</li><li>• Cumprir instruções e responder a questões;</li><li>• Estimular para o reconto oral de histórias que ouviu ler;</li><li>• Desenvolver a expressão oral de acontecimentos, através de um discurso coerente.</li></ul>
Atividades: <ul style="list-style-type: none"><li>• Reconto oral do que foi narrado na sessão anterior.</li><li>• Conclusão da leitura da história “O País Azul”, de Teresa Balté.</li></ul>

- Questões sobre a história. A turma será dividida em grupos de quatro e cada grupo deve selecionar um porta-voz. A professora a partir de cartões (cf. Apêndice 16) fará um conjunto de perguntas aos grupos. O objetivo é responder o primeiro grupo a levantar o braço. Caso, seja sempre o mesmo grupo a levantar o braço serão os grupos questionados à vez.
- Reconto da história. Continuando a turma em grupos, serão entregues imagens da história a cada grupo (cf. Apêndice 17). O objetivo será ordenar as imagens e fazer o reconto da história adicionando informação acessória.

## 5º Conjunto de sessões

### 1ª sessão/ Situação de Aprendizagem

#### Descritores de desempenho:

- Prestar atenção ao que ouve de modo a identificar informação essencial;
- Utilizar técnicas para registrar, tratar e reter informação.

#### Atividades:

- Leitura da história “O Príncipe no Reino dos Lagartos”, de Yvette K. Centeno. No momento de pré-leitura mostrar a capa e pedir aos alunos para imaginarem a história a partir do título.
- Reconto oral coletivo.

### 2ª sessão/ Situação de Aprendizagem

#### Descritores de desempenho:

- Prestar atenção ao que ouve de modo a identificar informação essencial;
- Utilizar técnicas para registrar, tratar e reter informação;
- Cumprir instruções e responder a questões;
- Estimular para o reconto oral de histórias que ouviu ler;
- Desenvolver a expressão oral de acontecimentos, através de um discurso coerente.

## Atividades:

### Estações de trabalho:

- Verdadeiro ou Falso. Será disponibilizado uma folha com as afirmações (cf. Apêndice 18). Cada aluno terá uma folha de registo para as respostas (cf. Apêndice 19).
- Reconto através de imagens (cf. Apêndice 20). Serão disponibilizadas na mesa um conjunto de imagens. Os alunos terão de colocá-las por ordem e escrever o reconto da história.
- Jogo da Glória (cf. Apêndice 21). Este jogo da glória contém um grupo de cartões onde estão as questões. No tabuleiro existem retângulos com números e retângulos com a capa do livro. Os alunos devem lançar os dados, mediante o número que sair avançam nas casas. Se calhar um número, tiram um cartão, respondem à questão e se acertarem permanecem na casa. Caso errem, voltam à casa de origem. Se calharem as casas com a capa do livro, respondem à questão e têm a oportunidade de lançar novamente os dados. Caso errem, voltam à casa de origem.

Nota: \*A professora deve intercalar entre as estações para dar apoio aos alunos.

\*\*A ficha de trabalho deve ser entregue à professora no fim da sessão.

## 2.3 Após a intervenção

Após a implementação do ciclo de trabalho acima descrito, será realizada uma última entrevista semiestruturada à professora cooperante (cf. Apêndice 6), para compreender se mantém a mesma opinião sobre o trabalho da compreensão oral, quais os benefícios do desenvolvimento da compreensão oral, a sua opinião sobre o trabalho com livros infantojuvenis em sala de aula, os benefícios dos mesmos como recurso pedagógico, qual a sua opinião em relação ao trabalho desenvolvido e se, para mesma, o trabalho desenvolvido ajudou os alunos a aprenderem.

É nesta altura também, que será feita a última entrevista aos alunos, através de inquéritos por questionário (cf. Apêndice 7 e 8), para compreender se as estratégias utilizadas em sala serão utilizadas de futuro, se os alunos sentem que a sua

concentração face à escuta melhorou, se a utilização de livros teve impacto positivo no processo de aprendizagem dos alunos e se as atividades foram relevantes para os alunos.

Por fim, serão organizados e analisados todos os dados recolhidos ao longo de todo o projeto, a fim de se chegar a uma possível resposta à questão de partida da investigação *“De que modo é que o trabalho sobre histórias infantojuvenis pode contribuir para o desenvolvimento da compreensão oral?”*.

## Considerações Finais

Este projeto foi pensado e apresentado de forma a responder à questão-problema «*De que modo é que o trabalho sobre histórias infantojuvenis pode contribuir para o desenvolvimento da compreensão oral?*». Porém, como já foi mencionado anteriormente devido à situação pandémica de Covid-19, pela qual passámos em 2020, não foi possível implementá-la em contexto de sala de aula. Sinto que esta foi uma das minhas maiores limitações, uma vez que todas as atividades foram feitas sem ter contacto com os alunos.

Tendo em conta o que foi referido, não foram tiradas quaisquer conclusões deste estudo, porém espera-se que com esta metodologia se possa melhorar o desenvolvimento da compreensão oral dos alunos. O objetivo deste projeto foi criar um conjunto de atividades que permitissem aos alunos desenvolver a competência da oralidade, ao mesmo tempo, que adquiriam um conjunto de estratégias de escuta ativa e tomada de notas.

A escolha das atividades teve em conta uma evolução gradual nas dificuldades das mesmas. O primeiro conjunto de sessões foi escolhido como uma avaliação diagnóstica e como ponto de partida para a exposição das estratégias de escuta ativa e tomada de notas. O segundo conjunto de sessões foi pensado para trabalhar a tomada de notas, com a ajuda de um roteiro de trabalho. Neste momento, os alunos teriam ao dispor exemplos do que poderiam tomar nota posteriormente, em qualquer das outras oportunidades de escuta ativa. A partir do terceiro conjunto de sessões foram escolhidos livros em que pudéssemos trabalhar em duas sessões com diversas atividades, nunca pondo de parte a tomada de notas e as estratégias de escuta ativa.

Desta forma, é possível potenciar o valor educativo que as histórias já possuem. Ouvir histórias é de facto uma possibilidade real de aprendizagem e desenvolvimento, e em conjunto com atividades de reconto e a elas relacionadas, torna-se um recurso importante para o desenvolvimento da linguagem oral na sua globalidade.

É de salientar que as atividades têm de ser muito bem pensadas, de modo a suscitar a curiosidade das crianças, fomentar o gosto pela leitura e promover o sucesso escolar. A partir da curiosidade das crianças e da vontade de realizar as atividades, estas estão mais predispostas a praticar uma boa escuta ativa e a evoluir na tomada de notas. O professor deve ter sempre cuidado na forma como lê, pois, o seu discurso deve ser claro e a um ritmo que as crianças entendam o que está a ser ouvido.

Fazendo uma reflexão, entre o início deste estudo e agora, considero que o meu interesse por este tema aumentou, bem como a minha vontade de realizar estas atividades e criar outras referentes a outras histórias. Estando a frequentar o Mestrado em Educação Pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino não posso deixar de pensar neste tema em termos globais e não incluir a educação pré-escolar. Apesar deste projeto ter sido pensado para uma turma de 4º ano, é também possível criar atividades em torno de histórias visando a educação pré-escolar como público-alvo.

Sem dúvida que os conhecimentos adquiridos durante todo o processo de escrita irão estar presentes no meu futuro, enquanto profissional de educação. A minha visão sobre as histórias e os seus benefícios como potencialidade pedagógica terá um impacto na prática enquanto futura docente, utilizando sempre os livros como ferramenta de trabalho quer para desenvolver a compreensão oral, quer para desenvolver todas as áreas de conteúdo.

## Referências

- Afonso, N. (2005). *Investigação Naturalista em Educação: Um guia prático e crítico* (1ª ed.). Porto: Edições ASA.
- Aprendizagens essenciais - Ensino Básico*. (2018). Obtido de Direção-Geral da Educação: [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/1\\_ciclo/portugues\\_1c\\_3a\\_ff.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/portugues_1c_3a_ff.pdf)
- Cassany, D., Luna, M., & Sanz, G. (2003). *Enseñar Lengua*. Barcelona: Editorial Graó.
- Cervera, J. (1989). En torno a la Literatura infantil. *CAUCE, Revista de Filología y su Didáctica*(12), 157-168.
- Cunha, S. C. (2015). *A importância das histórias infantis como elemento facilitador da transversalidade das áreas curriculares*. Tese de Mestrado, Escola de Educação do Instituto Superior de Educação e Ciências de Lisboa, Lisboa.
- Duarte, I., Sim-Sim, I., & Ferraz, M. J. (1997). *A Língua Materna na Educação Básica - Competências Nucleares e Níveis de Desempenho*. (M. d.-D. Básica, Ed.) Lisboa.
- Fernandes, R. M. (2010). *Produção de Materiais Didáticos para o Desenvolvimento da Compreensão Oral*. Tese de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Mata, L. (2008). *A Descoberta da escrita: Textos de apoio para Educadores de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Mateiro, V. (2018). *A Literatura Infantil no Pré-Escolar e no 1.º CEB: Como abrir caminhos à imaginação*. Dissertação, Escola Superior de Educação de Coimbra, Coimbra.
- Mendes, F., & Costa, A. L. (2016). Livros de histórias: um percurso para a aprendizagem da matemática e do português na educação de infância. *Recursos na educação matemática: livro de atas do EIEM*. Évora: Sociedade Portuguesa de Investigação em Educação Matemática – SPIEM.
- Pinto, M. O. (2010). Desenvolver Competências do Oral no 1º Ciclo. Em A. Cardoso, & O. Sousa, *Desenvolver Competências em Língua: Percursos Didáticos* (pp. 15-55). Lisboa: Edições Colibri.

- Pinto, M., & Silva, E. (s.d.). Compreensão do oral: propostas de atividades. *Kit Pedagógico 1º Ciclo: Português*. Lisboa: Texto.
- Ponte, J. P. (2002). Investigar a nossa própria prática. Em *Refletir e investigar sobre a prática profissional* (pp. 5-28). Lisboa: APM.
- Quivy, R. (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Rigolet, S. A. (2009). *Ler Livros e Contar Histórias com as Crianças: Como Formar Leitores Activos e Envolvidos*. Porto: Porto Editora.
- Sim-Sim, I., Silva, A. C., & Nunes, C. (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim-de-Infância - Textos de Apoio para Educadores de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação - Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Vagnello, M. M. (2006). A evolução da linguagem oral e escrita dentro dos contos de fadas. *Anuário da Produção de Iniciação Científica Discente*, pp. 74-82.
- Viana, F. L., Ribeiro, I., & Baptista, A. (2014). *Ler para ser: os caminhos antes, durante e ... depois de aprender a ler*. Coimbra: Edições Almedina, SA.
- Ziberman, R. (1987). *A Literatura Infantil na Escola*. São Paulo: Editora Global.

## Apêndices

### Apêndice 1 - Guião da entrevista inicial à professora cooperante

Guião da entrevista inicial à professora cooperante		
Objetivos	Tópicos	Questões
Obter dados sobre a professora cooperante	Formação inicial e dados profissionais	1. Qual é a sua formação? 2. Há quantos anos exerce?
	Conhecimento da instituição e da turma	3. Há quantos anos está nesta instituição? 4. Há quantos está com esta turma?
Obter dados sobre as práticas da professora cooperante, relativamente à compreensão oral	Práticas da professora relativas à compreensão oral	5. Considera importante trabalhar a compreensão oral em sala de aula? 6. Que tipo de atividades realiza em sala de aula para desenvolver a compreensão oral?
	Conceção da professora sobre as competências de compreensão oral da turma	7. Considera que os alunos dão importância a esta competência? 8. Qual a postura dos alunos em momentos de escuta ativa?
Obter dados sobre as práticas da professora cooperante, relativamente à Literatura para a Infância	Práticas da professora relativas à Literatura para a Infância	9. Costuma ler histórias infantis em contexto de sala de aula?
	Práticas da professora relativas à Literatura para a Infância e à compreensão oral	10. Utiliza as histórias infantis para desenvolver a compreensão oral?
	Conceção da professora relativamente à importância dos livros no desenvolvimento da compreensão oral	11. Considera os livros uma ferramenta para o desenvolvimento da compreensão oral?
Obter dados sobre as expectativas da professora cooperante sobre o projeto	Expectativas sobre o projeto	12. Quais as suas expectativas para este projeto de intervenção?

Apêndice 2 - Guião do inquérito inicial aos alunos

<b>Guião do inquérito inicial aos alunos</b>		
<b>Objetivos</b>	<b>Tópicos</b>	<b>Questões</b>
Obter dados sobre o aluno	Gosto pela aprendizagem	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Gostas da escola?</li> <li>2. Gostas de aprender?</li> <li>3. Qual é a tua disciplina preferida?</li> </ol>
	Gosto pela leitura	<ol style="list-style-type: none"> <li>4. Tens hábitos de leitura?</li> <li>5. Gostas de ouvir histórias?</li> <li>6. Achas que aprendes com as histórias?</li> </ol>
Obter dados sobre a experiência de compreensão oral do aluno	Conceção do aluno sobre a compreensão oral	<ol style="list-style-type: none"> <li>7. Consegues compreender facilmente o que ouves?</li> <li>8. Consideras importante compreendermos o que estamos a ouvir?</li> </ol>
	Experiência do aluno sobre compreensão oral	<ol style="list-style-type: none"> <li>9. Lembras-te de alguma história que ouviste?</li> <li>10. Consegues recontá-la?</li> </ol>
	Experiência do aluno sobre estratégias de escuta ativa	<ol style="list-style-type: none"> <li>11. Conheces alguma estratégia para reter informação do que estamos a ouvir?</li> <li>12. Se sim, utilizas alguma?</li> <li>13. Se não, gostavas de aprender?</li> </ol>

Apêndice 3 - Inquérito inicial aos alunos

Nome \_\_\_\_\_

Data \_\_\_\_\_

**1. Gostas da escola?**

Sim  Não

**2. Gostas de aprender?**

Sim  Não

**3. Qual é a tua disciplina preferida?**

Português  Estudo do Meio  Educação Física  
 Matemática  Inglês

**4. Tens hábitos de leitura?**

Sim  Não

**5. Gostas de ouvir histórias?**

Sim  Não

**6. Achas que aprendes com as histórias?**

Sim  Não  Às vezes

**7. Consegues compreender facilmente o que ouves?**

Sim  Não  Às vezes

**8. Consideras importante compreendermos o que estamos a ouvir?**

Sim  Não

**9. Lembras-te de alguma história que ouviste?**

Sim  Não  Qual? \_\_\_\_\_

**10. Consegues recontá-la?**

Sim  Com dificuldade  Não

**11. Conheces alguma estratégia para reter informação do que estamos a ouvir?**

Sim  Não

**12. Se sim, utilizas alguma?**

Sim  Não  Qual? \_\_\_\_\_

**13. Se não, gostavas de aprender?**

Sim  Não

Apêndice 4 - Guião do inquérito intermédio aos alunos

<b>Guião do inquérito intermédio aos alunos</b>		
<b>Objetivos</b>	<b>Tópicos</b>	<b>Questões</b>
Obter dados sobre o desenvolvimento do projeto	Estratégias de escuta ativa	1. Agora que aprendeste algumas estratégias começaste a utilizar alguma? 2. Se sim, sentes que te ajudam?
	Atividades de compreensão oral	3. Sentes que é mais fácil para ti realizar os exercícios de compreensão oral? 4. Consideras este tipo de atividades interessante?

*Apêndice 5 - Inquérito intermédio aos alunos*

Nome \_\_\_\_\_

Data \_\_\_\_\_

**1. Agora que aprendeste algumas estratégias começaste a utilizar alguma?**

Sim                       Não                       Qual? \_\_\_\_\_

**2. Se sim, sentes que te ajudam?**

Sim                       Não

**3. Sentes que é mais fácil para ti realizares os exercícios de compreensão oral?**

Sim                       Não

**4. Consideras este tipo de atividade interessante?**

Sim                       Não

<b>Guião da entrevista final à professora cooperante</b>		
<b>Objetivos</b>	<b>Tópicos</b>	<b>Questões</b>
Obter dados sobre o projeto	Compreensão oral	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Mantém a opinião sobre o trabalho da compreensão oral?</li> <li>2. Quais os benefícios do desenvolvimento da compreensão oral em sala de aula?</li> <li>3. Pretende continuar a trabalhar competências da compreensão oral?</li> </ol>
	Utilização de livros infantis em sala de aula	<ol style="list-style-type: none"> <li>4. Qual a sua opinião sobre o trabalho com livros infantis em sala de aula?</li> <li>5. Quais os aspetos positivos na utilização de livros em sala de aula? E negativos?</li> <li>6. Pretende continuar a utilizá-los em contexto de sala de aula?</li> </ol>
	Atividades desenvolvidas durante o projeto	<ol style="list-style-type: none"> <li>7. Qual a sua opinião sobre as atividades de compreensão oral desenvolvidas?</li> <li>8. Quais os aspetos positivos que identifica? E os negativos?</li> <li>9. Pretende utilizar este tipo de atividades em práticas futuras? Porquê?</li> </ol>
Identificar expetativas sobre o projeto desenvolvido	Expetativa sobre o projeto	<ol style="list-style-type: none"> <li>10. Acha que o trabalho que desenvolvi ajudou os alunos a aprenderem?</li> </ol>
	Contributos	<ol style="list-style-type: none"> <li>11. Identifique os contributos que este projeto teve para a turma e para si enquanto professora.</li> </ol>
	Dificuldades	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Identifique alguma dificuldade que os alunos possam ter tido ao logo deste projeto.</li> </ol>

Apêndice 7 - Guião do inquérito final aos alunos

Guião do inquérito final aos alunos		
Objetivos	Tópicos	Questões
Obter dados sobre o projeto	Compreensão oral	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Vais utilizar as estratégias aprendidas no teu futuro?</li> <li>2. Sentes que ficaste mais concentrado a ouvir histórias?</li> </ol>
	Utilização de livros infantis em sala de aula	<ol style="list-style-type: none"> <li>3. Gostas da utilização de livros nas aulas?</li> <li>4. Gostavas que a professora continuasse a ler histórias na sala de aula?</li> </ol>
	Atividades desenvolvidas durante o projeto	<ol style="list-style-type: none"> <li>5. Gostaste das atividades desenvolvidas?</li> <li>6. Consideraste-as importantes para a tua aprendizagem?</li> <li>7. Gostavas de continuar a realizá-las?</li> </ol>

*Apêndice 8 -Inquérito final aos alunos*

Nome \_\_\_\_\_

Data \_\_\_\_\_

**1. Vais utilizar as estratégias aprendidas no teu futuro?**

Sim                       Não

**2. Sentes que ficaste mais concentrado a ouvir histórias?**

Sim                       Não

**3. Gostas da utilização de livros nas aulas?**

Sim                       Não

**4. Gostavas que a professora continuasse a ler histórias na sala de aula?**

Sim                       Não

**5. Gostaste das atividades desenvolvidas?**

Sim                       Não

**6. Consideraste-as importantes para a tua aprendizagem?**

Sim                       Não

**7. Gostavas de continuar a realizá-las?**

Sim                       Não

**Documento orientador da atividade verdadeiro ou falso, da história "O Grande Pintor", destinado ao professor**



1. Júlio tinha 11 anos. (Falso. Júlio tinha 10 anos)
2. Júlio gostava de desenhar tudo o que via (Verdadeiro)
3. Júlio guardava todos os seus desenhos em caixas. (Falso. Júlio guardava todos os seus desenhos num baú no seu quarto)
4. A família de Júlio era toda virada para o teatro. (Falso. A família de Júlio era toda virada para a música)
5. O Júlio reparou na montra da loja Alfa-revista. (Verdadeiro)
6. Júlio quis comprar uma revista sobre Van Gogh. (Falso. Júlio quis comprar uma revista sobre Goya)
7. Na manhã seguinte pegou em lápis e papel e partiu até à cidade. (Falso. Na manhã seguinte pegou em lápis e papel e partiu até à margem do rio)
8. Júlio passava horas a desenhar tudo o que o rodeava incluindo as mulheres que lavavam roupa nas águas limpas do rio (Verdadeiro)
9. Júlio e o seu irmão resolveram criar artesanalmente uma revista. (Falso. Júlio e o seu irmão resolveram criar artesanalmente um jornal comunitário)
10. Ficaram em 2º lugar no concurso de jornais artesanais (Falso. Ficaram em 1º lugar no concurso de jornais artesanais)
11. O pequeno Júlio aconchegava a sua sacola cheia de sonhos. (Verdadeiro)
12. Júlio partiu para uma cidade muito perto. (Falso. Júlio partiu para uma cidade muito longe)
13. Desenhou uma senhora que o lembrou as senhoras do rio (Verdadeiro)
14. Quando voltou ao rio, voltou a ver as mulheres fortes que enchiam as margens. (Falso. Quando voltou ao rio não viu as mulheres fortes que enchiam as margens)
15. Júlio pensou que mais homens deveriam segurar com força e aconchegar com cuidado os seus sonhos dentro de uma sacola. (Verdadeiro)

### Cartões com partes do texto para reconto da história "O Grande Pintor"

Era uma vez um jovem rapaz, dos seus dez anos de idade, de nome Júlio. O pequeno Júlio estava convencido de que não queria ser outra coisa na vida senão pintor. Não pensava em mais nada dia e noite. Sonhava com tintas, cores e enormes telas com desenhos cheios de magia, luz e movimento.



Apesar de ser reconhecido no pequeno Júlio um grande talento para o desenho, a sua mãe também não deixava de sentir um grande preocupação pelo seu futuro. É que, lá em casa, as pessoas eram muito mais viradas para a música e considerava-se esse o talento natural da família. Mas o pequeno Júlio sentia esse talento musical através dos lápis e dos pincéis.

Quando chegou a casa, fechou-se no quarto e passou horas a ver e a rever todas as páginas. Contemplou ao pormenor todas as pinturas de Goya. Horas mais tarde, correu até perto da sua mãe e disse com toda a firmeza: -Quero ser assim, um grande pintor.

E, assim, o pequeno Júlio passava horas a contemplar a paisagem. Pegava nas folhas e nos lápis e traçava riscos e mais riscos acerca de tudo o que o rodeava. Até as mulheres que lavavam a roupa nas águas limpas do rio lhe serviam de inspiração. Nos seus desenhos, umas apareciam gordas e enfardadas de roupa e outras mais finas, mas sempre atarefadas nas suas lides.

Um dia, com a ajuda do seu irmão, resolvei criar artesanalmente um jornal comunitário. As notícias eram sempre atuais, falavam das pessoas, da cidade, da vizinhança, dos seus costumes, dos últimos acontecimentos e da inconfundível beleza do seu rio. Os textos ficavam a cargo do seu irmão e as ilustrações eram feitas na íntegra pelas mãos do pequeno Júlio



Ninguém deixou de reparar na capa e na qualidade do desenho que a ilustrava. Sem grandes dúvidas para ninguém entendido na matéria, o primeiro prémio foi atribuído ao jornal com o vulto da mulher forte a lavar roupa na margem do rio.

Assim, partiu em direção a uma grande cidade que ficava longe, muito longe, uma cidade cheia de artistas, de museus, de movimento e de gente nas ruas. Ali se instalou ele e sua sacola durante alguns anos. E, durante esses anos, aconchegou todos os seus sonhos ainda com mais força e cuidado, não deixando escapar nenhum. Com a sacola ao ombro, procurou as obras de Goya no maior museus da grande cidade.

Júlio, então um homem a quem o tempo dera muitas histórias para contar, sentiu uma lágrima a escorregar-lhe pela face. Limpou-a delicadamente e pensou que mais homens deveriam segurar com força e aconchegar com cuidado os seus sonhos dentro de uma sacola. Se assim fosse, as paisagens não perderiam o encanto que na sua infância vira nas margens do rio da sua cidade

Nome: \_\_\_\_\_

## Precisamos do planeta



Escuto com atenção para responder às questões.

1. Nome da personagem principal: \_\_\_\_\_

2. Outras personagens: \_\_\_\_\_

3. Quais são os problemas apresentados pelas personagens?

- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_

4. Quanto plástico acabam no oceano anualmente? \_\_\_\_\_

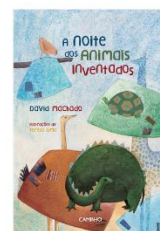
5. De que formas o plástico chega ao oceano?

- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_

6. Quais são as ações diárias para ajudarmos o planeta?

Em casa	No Exterior	Em festas de aniversário

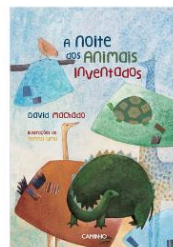
**Documento orientador da atividade verdadeiro ou falso, da história "A noite dos Animais Inventados", destinado ao professor**



1. Os irmãos chamavam-se Jonas, Jeremias, Jacinto e Jaime. (Verdadeiro)
2. Jeremias sentia calafrios nas costas derivado ao silêncio e ao escuro do quarto. (Falso. Jonas sentia calafrios nas costas derivado ao silêncio e ao escuro do quarto)
3. O primeiro animal que Jonas inventou foi a tartaruga. (Falso. O primeiro animal que Jonas inventou foi a galinha)
4. O primeiro irmão a acordar foi Jeremias. (Verdadeiro)
5. Quando Jeremias não tem sono inventa um urso. (Falso. Quando Jeremias não tem sono inventa um leopardo)
6. Os gémeos acordaram quando o leopardo saltou para cima da galinha (Verdadeiro)
7. Jacinto inventou um camelo e Jaime inventou uma avestruz. (Falso. Jacinto inventou uma avestruz e Jaime um camelo)
8. O Camelo assustou-se e escondeu a cabeça num chinelo do Jacinto. (Falso. A avestruz assustou-se e escondeu a cabeça num chinelo do Jacinto)
9. O camelo começou a comer a alcatifa. (Verdadeiro)
10. Jonas queria acender a luz, mas os gémeos inventaram umas lanternas. (Falso. Jonas queria acender a luz, mas os gémeos inventaram pirilampos)
11. A seguir aos pirilampos, Jeremias inventou um elefante. (Verdadeiro)
12. Jonas continuava com medo. (Falso. Jonas estava cada vez mais divertido)
13. Por último, Jonas inventou um crocodilo. (Falso. Por último, Jonas inventou uma tartaruga)

Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_



## A noite dos Animais Inventados

1. Completa a tabela.

<b>Animais</b>	<b>Irmão que inventou</b>	<b>Características do animal</b>
galinha		
	Jeremias	
		assustadiça
		lento e pacato
tartaruga		

Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_



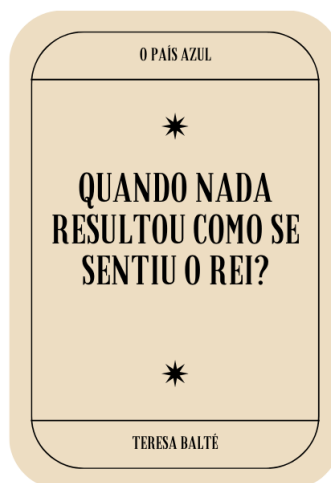
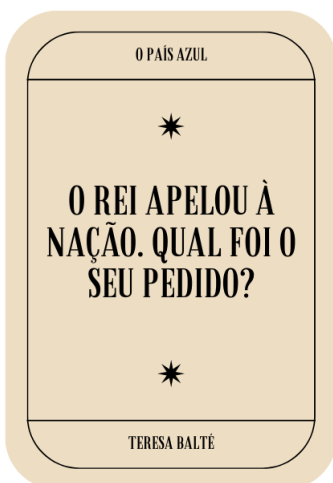
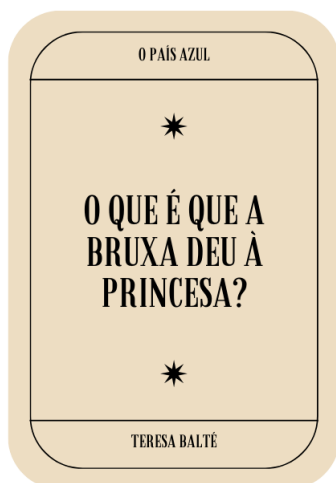
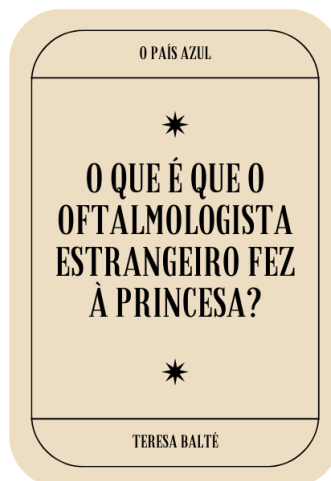
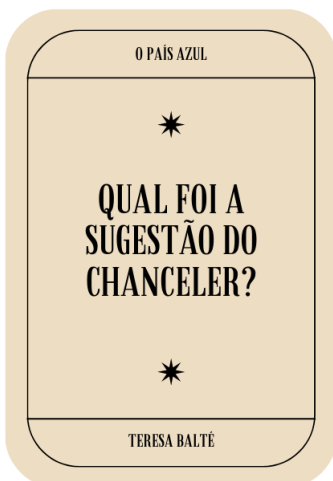
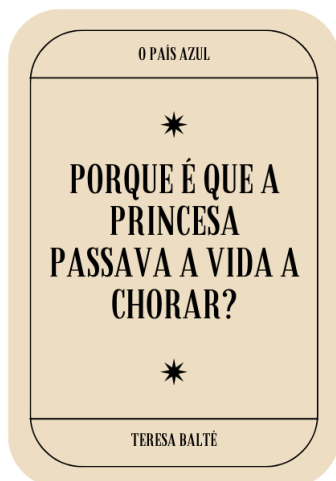
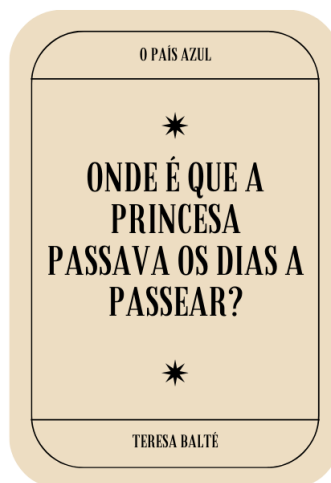
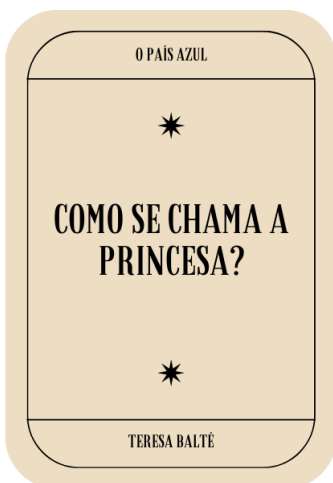
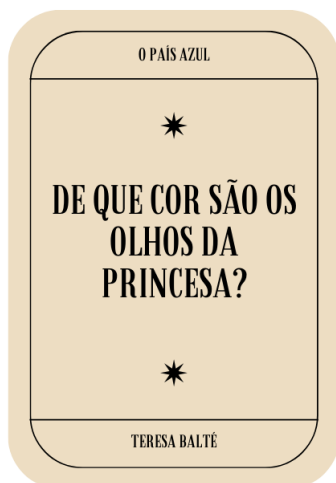
## A Noite dos Animais Inventados


**Documento orientador da atividade verdadeiro ou falso, da história "O país azul", destinado ao professor**



1. A princesa tinha olhos azuis como todas as princesas. (Falso. A princesa tinha os olhos brilhantes como dois diamantes)
2. A princesa chamava-se Luz Lúcia Luísa Luzia (Verdadeiro)
3. A princesa passava os dias a passear nos jardins fora do palácio. (Falso. A princesa passava os dias a passear nos jardins do último andar do palácio)
4. A princesa chorava e chorava porque não encontrava um príncipe. (Falso. A princesa chorava e chorava porque não tinha olhos azuis)
5. O médico da corte considerou que a princesa precisava de lentes de contacto com íris azul-cobalto. (Falso. Um oftalmologista estrangeiro considerou que a princesa precisava de lentes de contacto com íris azul-cobalto)
6. A bruxa deu uma bola de borracha para que a princesa a fita-se durante o fim de semana. (Verdadeiro)
7. O rei decidiu fazer um apelo ao seu irmão. (Falso. O rei decidiu fazer um apelo à nação)
8. O prémio a que arranjasse uma solução era um apartamento no Alentejo, um automóvel, uma torradeira elétrica e a obra completa de um egrégio poeta. (Falso. O prémio a que arranjasse uma solução era um apartamento no Algarve, um automóvel, uma torradeira elétrica e a obra completa de um egrégio poeta)
9. O rei andava preocupado com a sua filha e deixou de pensar no reino. (Verdadeiro)
10. Junto ao retrato do fundador estava escrito: "Queremos um rei que reine". (Verdadeiro)
11. A história do reino ficou marcada com o chora da princesa. (Falso. A história do reino ficou marcada com a restauração da parede e a subsequente redecoração do aposento)
12. O pintor chamava-se Luís. (Falso. O pintor chamava-se Lucas)
13. Passados seis dias o rei acompanhado da princesa, do chanceler, dos ministros e do camareiro inauguraram a obra-prima do pintor Lucas. (Verdadeiro)
14. A princesa passou a ver tudo verde. (Falso. A princesa passou a ver tudo azul)
15. O rei decretou que o azul seria a cor única e obrigatória dentro do palácio. (Verdadeiro)
16. A princesa proclamou o azul cor nacional. (Falso. O chanceler proclamou o azul cor nacional)

**Cartões com questões da história "O País Azul"**



O PAÍS AZUL

\*  
**QUAL FOI A  
MENSAGEM ESCRITA  
NA PAREDE JUNTO  
AO RETRATO DO  
FUNDADOR?**

\*  
TERESA BALTÉ

O PAÍS AZUL

\*  
**QUEM É QUE O REI  
CHAMOU PARA  
PINTAR A  
PAREDE?**

\*  
TERESA BALTÉ

O PAÍS AZUL

\*  
**QUAL FOI O PEDIDO  
DO PINTOR?**

\*  
TERESA BALTÉ

O PAÍS AZUL

\*  
**O REI FEZ-SE  
ACOMPANHAR DE  
QUEM PARA  
INAUGURAR A  
OBRA-PRIMA?**

\*  
TERESA BALTÉ

O PAÍS AZUL

\*  
**COMO SE SENTIU A  
PRINCESA QUANDO  
ENTROU NA SALA  
DO TORNO?  
PORQUÊ?**

\*  
TERESA BALTÉ

O PAÍS AZUL

\*  
**QUAIS FORAM OS  
DECRETOS DO REI  
DEPOIS DA OBRA-  
PRIMA?**

\*  
TERESA BALTÉ

O PAÍS AZUL

\*  
**DÁ EXEMPLOS DE  
COISAS QUE  
FICARAM AZUIS  
DEPOIS DO  
DECRETO DO REI.**

\*  
TERESA BALTÉ

O PAÍS AZUL

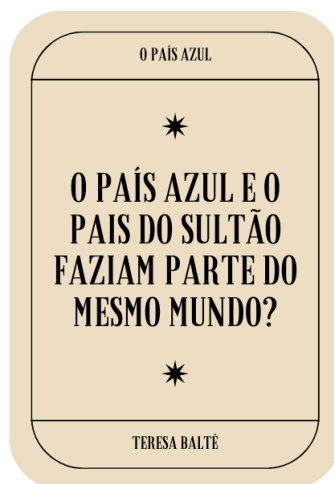
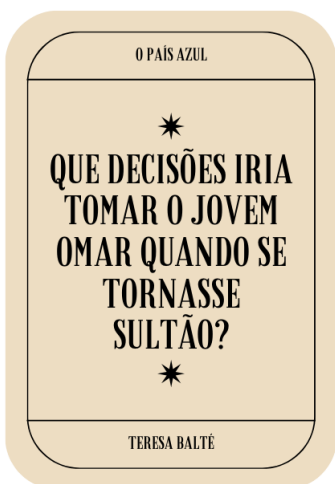
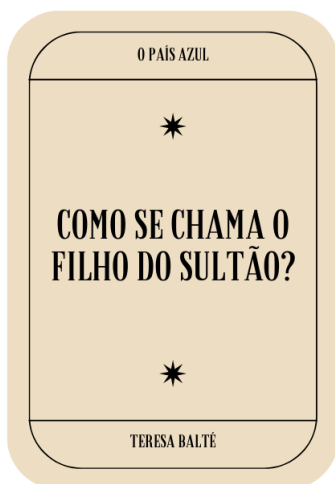
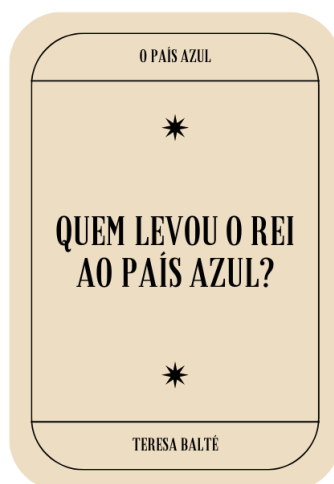
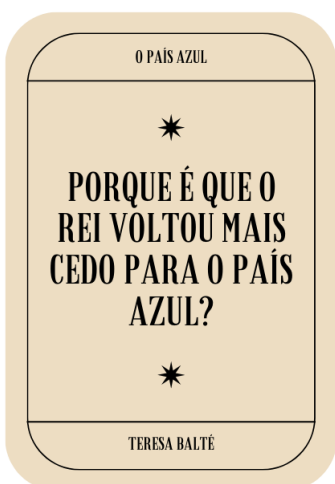
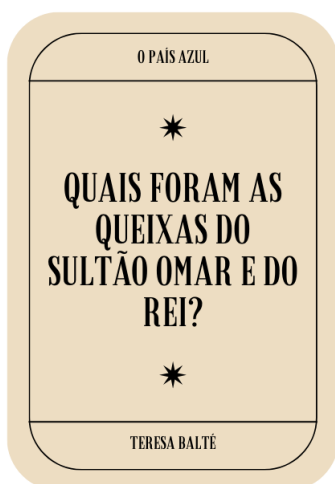
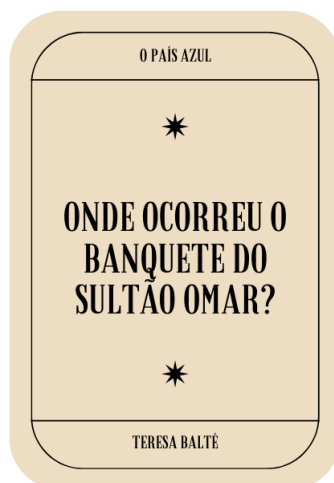
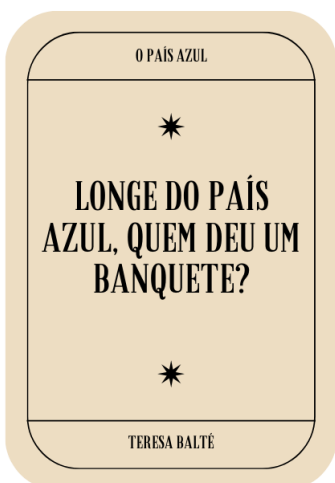
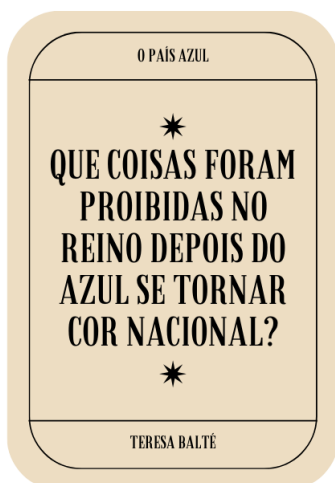
\*  
**QUAL FOI A REAÇÃO  
DO POVO AO  
DECRETO DO REI?**

\*  
TERESA BALTÉ

O PAÍS AZUL

\*  
**QUEM DECIDIU  
TORNAR AZUL A  
COR NACIONAL?**

\*  
TERESA BALTÉ



O PAÍS AZUL

\*  
**QUAIS FORAM AS  
REAÇÕES DE OMAR  
E DO REI QUANDO  
CHEGARAM AO PAÍS  
AZUL?**

\*

TERESA BALTÉ

O PAÍS AZUL

\*  
**QUANDO O REI  
CHEGOU QUEM  
ESTAVA PRESENTE  
NA REUNIÃO  
ESTRAORDINÁRIA?**

\*

TERESA BALTÉ

O PAÍS AZUL

\*  
**QUAL ERA O  
ÚLTIMO RETOQUE  
QUE QUERIAM  
FAZER NO DECRETO  
AZUL?**

\*

TERESA BALTÉ

O PAÍS AZUL

\*  
**QUAL FOI A REAÇÃO  
DO POVO À DECISÃO  
DE TORNAR A COR  
UNIFORME  
OBRIGATÓRIA?**

\*

TERESA BALTÉ

O PAÍS AZUL

\*  
**QUAL FOI A  
DECISÃO DO REI  
DURANTE O SEU  
DISCURSO AO  
POVO?**

\*

TERESA BALTÉ

O PAÍS AZUL

\*  
**O QUE É QUE  
ACONTECEU AO REI  
DURANTE O  
DISCURSO?**

\*

TERESA BALTÉ

O PAÍS AZUL

\*  
**QUE FENÔMENO  
ATMOSFÉRICO  
ACONTECEU DEPOIS  
DO DISCURSO? O  
QUE ACONTECEU?**

\*

TERESA BALTÉ

O PAÍS AZUL

\*  
**O QUE É QUE  
ACONTECEU AO  
CHANCELER  
DALTÔNICO?**

\*

TERESA BALTÉ

O PAÍS AZUL

\*  
**COMO TERMINA A  
HISTÓRIA?**

\*

TERESA BALTÉ

Apêndice 17 -Imagens da história "O País Azul"









## "O Príncipe no Reino dos Lagartos"



Lê as frases e regista na tua folha as respostas.

1. O Rei vivia num castelo no fundo da floresta.
2. O Rei sentia-se muito feliz por estar sozinho.
3. O filho do rei, o Príncipe herdeiro, passava os dias a fazer companhia ao seu pai.
4. Os ministros decidiram preparar um festim.
5. O Príncipe participou do festim.
6. O Primeiro-Ministro decidiu que o mensageiro seria o Gato das Botas.
7. O gato conseguiu facilmente passar pelo deserto.
8. O vento intitulou o Príncipe herdeiro de Príncipe dos Lagartos.
9. O Vento instalou o Gato numa árvore.
10. O Príncipe foi encontrado acorrentado a um rochedo.
11. O Gato não gostou da barba do Príncipe.
12. O Príncipe estava no deserto porque se tinha perdido há muito tempo,
13. Dentro do rochedo estava uma casa de madeira.
14. O Príncipe acorrentou o crocodilo porque gostava muito dele.
15. Os crocodilos eram príncipes e as rosas princesas.
16. A função do Príncipe era proteger o crocodilo de inimigos.
17. O Príncipe transformou-se em crocodilo.
18. A Princesa transformou-se em crocodilo porque o seu Ministro tinha lançado uma maldição.
19. O mais importante para a Princesa eram os narcisos.
20. O Gato recusou a sua recompensa.

## "O Príncipe no Reino dos Lagartos"

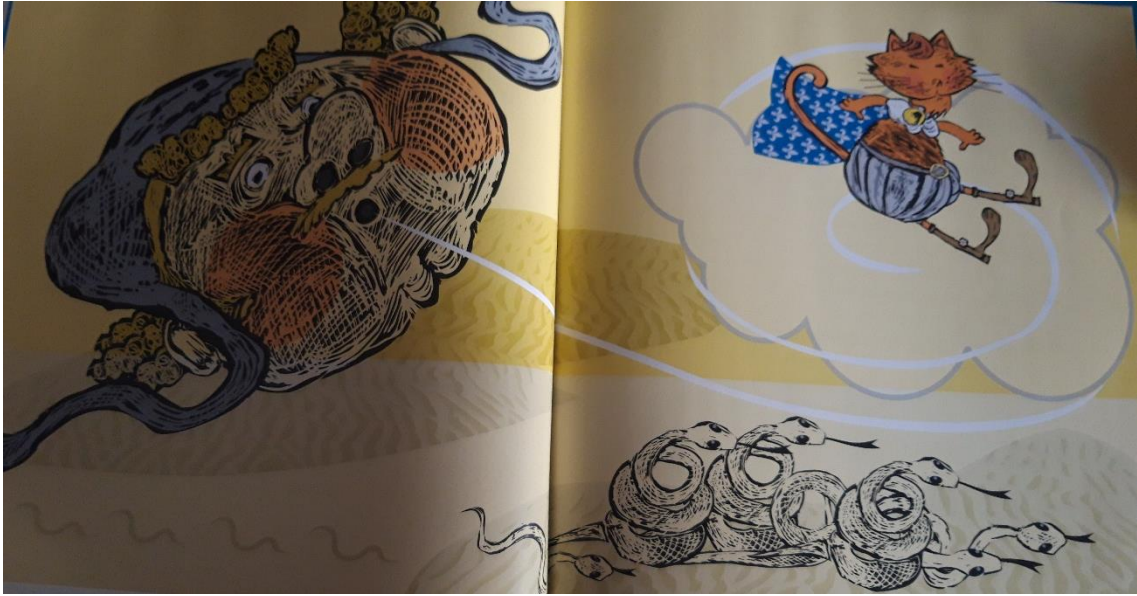


Regista as tuas respostas na tua folha.

1		11	
2		12	
3		13	
4		14	
5		15	
6		16	
7		17	
8		18	
9		19	
10		20	

Apêndice 20 - Imagens no livro "O Príncipe no Reino dos Lagartos"







Apêndice 21 - Jogo da Glória e respetivos cartões



Onde vive o Rei?

Descreve a floresta.

O que é que os Ministros decidiram fazer?

Quem foi escolhido como mensageiro?

Quem intitulou o Príncipe herdeiro de Príncipe dos Lagartos?

Onde ficou instalado o Gato?

Onde é que o Gato encontrou o Príncipe?

De que cor era o crocodilo que acompanhava o Príncipe?

O que é que o Gato não gostou no Príncipe?

A que outros animais foi comparado o crocodilo?

Porque é que o Príncipe estava no deserto?

Inicialmente o crocodilo era verde e amarelo. O que simbolizava o verde?

Qual era o objetivo do Príncipe?

O que eram, de facto, os crocodilos e as rosas?

Qual foi o acordo que o Gato fez com o Príncipe?

Qual foi a transformação do crocodilo?

Qual foi a razão pela qual a princesa se transformou em crocodilo?

Que outras histórias foram mencionadas neste livro?

Qual foi a condição da princesa para se casar com o Príncipe?

O que é que o Gato recusou quando chegou ao castelo?